

## CONTRIBUIÇÃO PARA O INVENTÁRIO ARQUEOLÓGICO DO CONCELHO DE SABROSA - DISTRITO DE VILA REAL

*António Alberto Huet de Bacelar Gonçalves \**

### I. INTRODUÇÃO

Sabrosa é um concelho transmontano arqueologicamente mal conhecido, apesar do seu património contar, como veremos mais adiante, com numerosos monumentos pré- e proto-históricos.

Para esta situação muito contribuiu a ausência de quaisquer acções, pontuais ou sistemáticas, de prospecção ou de escavação.

Na realidade, o ostracismo a que desde sempre esteve votado todo o património local, permite-nos entender hoje a tão escassa bibliografia arqueológica sabrosense, que se reporta, quase por inteiro, a achados acidentais, cronologicamente atribuíveis à Idade do Ferro, ao período da Romanização ou ainda à Época Medieval. Assim se justifica que a totalidade da bibliografia existente, relativa à Pré-história local, se restrinja apenas a uma nótula datada do início do século.

Tão escassos elementos bibliográficos justificam igualmente que os autores das raras notas monográficas sobre Sabrosa refiram, como os mais antigos habitantes locais, os povos que ocuparam o *Castro da Sancha*. Esta opinião está, aliás, vulgarizada localmente junto do cidadão comum, para quem os “mouros” constituem, ainda hoje, os mais antigos povos que se estabeleceram na região e os primeiros habitantes do “Castelo de Sabrosa”.

No entanto, a ocupação humana de algumas das chãs localizadas na parte setentrional do concelho de Sabrosa remonta, seguramente, aos tempos pré-históricos, uma vez que, há cerca de seis milhares de anos, alguns daqueles planaltos foram habitados por povos construtores de monumentos megalíticos.

A existência de dólmenes neste Concelho é conhecida desde 1900, através de uma curta notícia de Henrique Botelho inserta em “O Archeologo Português”. No entanto, só a partir de 1983, com a realização da 1ª campanha de escavações na *Mamoia I das Madorras* - monumento reconhecido alguns anos antes - é que decorrem, em paralelo com aquelas, as primeiras prospecções arqueológicas em diversos locais do Concelho.

Como resultado destes trabalhos de campo foram então identificadas e cartografadas 25 mamoas, havendo, no entanto, indícios de algumas outras em zonas que ainda não foram submetidas a uma prospecção sistemática.

Chega-se, portanto, à conclusão de que a Pré-história do concelho de Sabrosa era, até há alguns anos a esta parte, praticamente desconhecida, uma vez que nem a bibliografia erudita a regista, nem a memória popular a ela se refere.

Relativamente à Proto-história local verifica-se que a Idade do Ferro e os períodos subsequentes se encontram melhor representados, quer em número de monumentos, quer de trabalhos publicados. Embora vocacionados para uma leitura atenta e aprofundada do megalitismo local, mas tendo sempre presente a

---

\* Assessor Principal do Instituto de Antropologia “Prof. Mendes Corrêa” - Faculdade de Ciências do Porto.

futura elaboração da “Carta Arqueológica do Concelho de Sabrosa”, procedemos, no decurso das sucessivas prospecções realizadas a partir de 1983, ao reconhecimento e localização cartográfica de estações arqueológicas da Idade do Ferro e da Época Medieval.

Refira-se, antes de finalizar, que uma das consequências imediatas da compilação da escassa bibliografia arqueológica existente sobre este Concelho foi o reconhecimento de vários *tesouros arqueológicos*, pouco conhecidos dos investigadores - alguns dos quais são hoje considerados perdidos (?) -, e outro, há muito “esquecido” nas mãos do seu proprietário.

Com o presente texto pretendeu-se fazer uma sùmula actualizada de todos os dados arqueológicos relativos ao concelho de Sabrosa, reunindo aqueles que eram conhecidos com os que resultaram das prospecções que vimos desenvolvendo há vários anos nesta Autarquia. Apesar de estarmos ainda muito longe do objectivo que nos propusemos atingir - a realização da Carta Arqueológica do Concelho - consideramos que o texto que agora se publica constitui razão mais que suficiente para prosseguirmos com as acções encetadas em 1983.

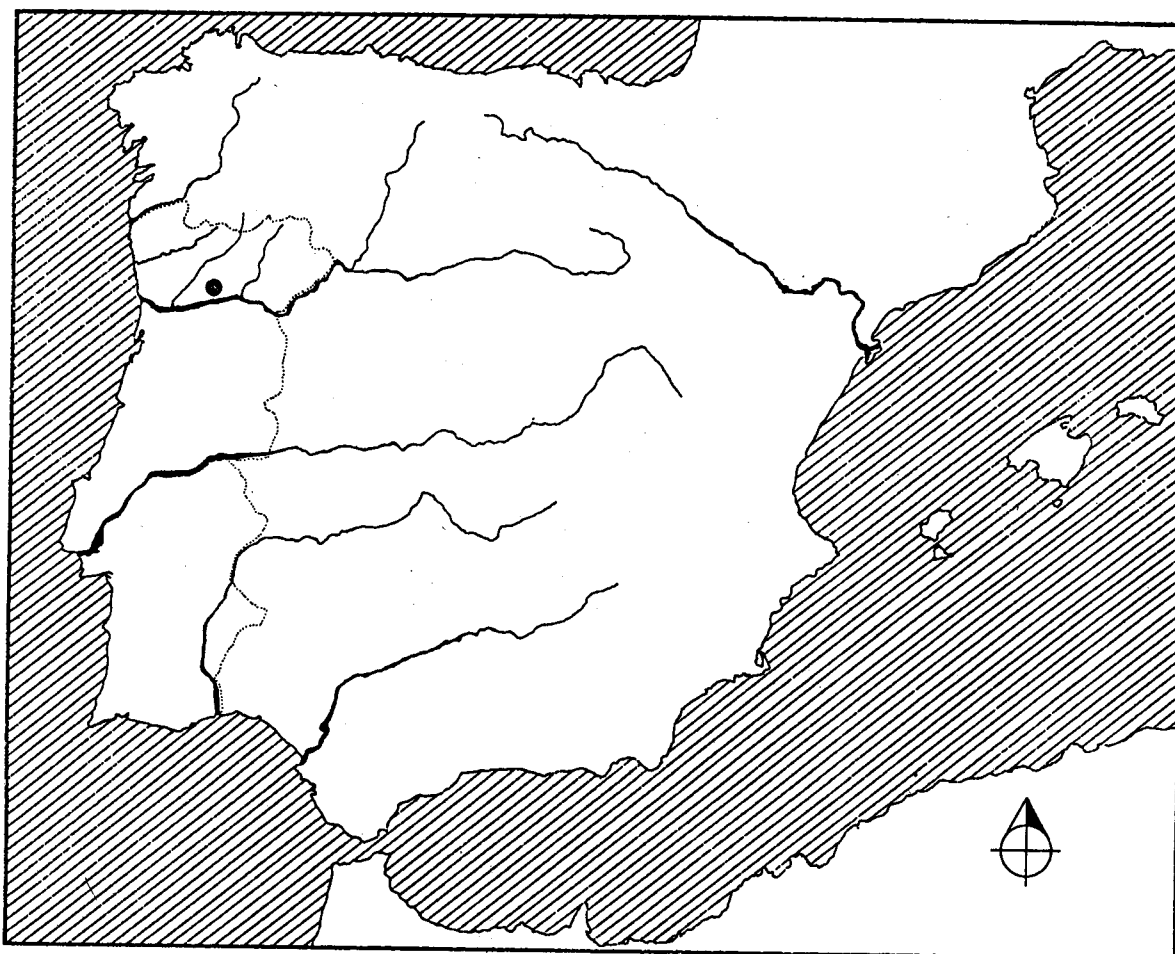


Fig. 1 — Enquadramento da região estudada no mapa da Península Ibérica.

Resta acrescentar que a realização dos trabalhos de prospecção arqueológica contou com as subvenções proporcionadas pelo Instituto Português do Património Cultural e pela Câmara Municipal de Sabrosa, entidades a quem, publicamente, testemunhamos o nosso sincero agradecimento.

O nosso reconhecimento é igualmente extensivo aos Doutores Domingos Cruz, Armando Coelho e Mário Barroca pelo apoio dispensado na elaboração deste trabalho.

## II. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA REGIÃO

O concelho de Sabrosa pertence, administrativamente, ao distrito de Vila Real e tem como autarquias limítrofes, a O., Peso da Régua e Vila Real, a N., Vila Pouca de Aguiar e Murça, e a E., Alijó. A S., o rio Douro constitui o limite natural (Fig. 2).

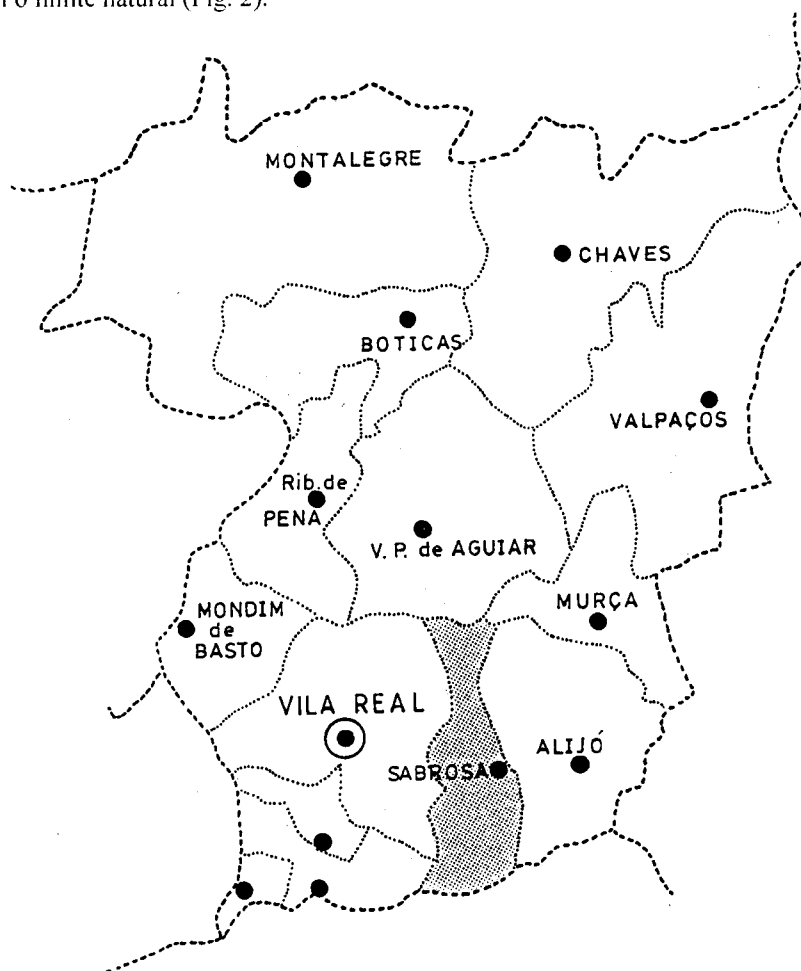


Fig. 2 — Localização do concelho de Sabrosa no distrito de Vila Real.

Territorialmente ocupa grande parte de um esporão, muito alongado, de direcção N.-S., situado na zona meridional da Serra da Padrela (1148 m), um maciço montanhoso que se desenvolve em forma de arco, orientado de N.E.-S.O. e localizado na margem esquerda do rio Corgo, em frente das serras do Alvão e do Marão.

Este esporão - limitado a N. pela Serra da Falperra (1132 m), a E. pelo rio Pinhão, a S. pelo rio Douro e a O. pelo rio Corgo - é constituído por uma sucessão de planaltos. O mais elevado, à cota dos 800 m, tem cerca de 12 quilómetros de comprimento por 4 de largura máxima. Sucede-lhe outro, mais baixo (600 m), bordejado por relevos isolados residuais do planalto de cota superior.

Lateralmente (O., S. e E.) seguem-se vales fortemente ravinados, sobranceiros aos rios Douro, Corgo e Pinhão. A área abrangida pelo concelho de Sabrosa corresponde, grosso modo, à metade oriental daquele relevo.



Do antecedente resulta a existência de duas zonas geográficas distintas: a setentrional, planáltica e onde se destaca a parte final da chã dos 800 m, e a meridional, de cota inferior (600 m), com as suas planuras onduladas e profundamente recortadas na periferia pelo encaixe de vales apertados.

Ao modelado geomorfológico descrito corresponde um substrato rochoso que evidencia, basicamente, dois tipos de formações geológicas distintas. Assim, desde a Serra da Falperra até um pouco ao sul da capela de N.ª S.ª da Azinheira, predominam as rochas eruptivas, representadas, essencialmente, pelos granitos de grão grosseiro de orogenia hercínica. Estes contactam com rochas xistosas do Complexo Xisto-Grauváquico, que se estende por toda a metade meridional do Concelho.

O clima desta região transmontana é de tipo continental excessivo, com invernos prolongados e rigorosos e verões muito quentes, consequência do impedimento à progressão, para nascente, das influências oceânicas, causado pela barreira natural formada pelas Serras do Marão e do Alvão.

Em estreita relação com o relevo e o solo, o clima, entre outros factores, determina o tipo de povoamento, de exploração agrícola, a cobertura vegetal e os tipos faunísticos.

Assim, o planalto, a norte, apresenta uma baixa densidade populacional, concentrada em pequenos “lugares”, onde a pastorícia e a agricultura - cereais, batata, castanha - constituem as principais actividades do sector primário. Por outro lado, a pobreza dos solos, e a sua pouca espessura, são em grande parte responsáveis pelo escasso coberto desta área, onde se destacam as gramíneas, o feto, a torga, o tojo e a carqueja. O carvalho, a azinheira e o pinheiro surgem pontualmente, sendo no entanto mais frequentes às cotas mais baixas. A fauna predominante é constituída pelo javali, o coelho, a perdiz, répteis, batráquios e aves de rapina, todos dependentes das numerosas nascentes locais donde brotam frescas águas cristalinas, mesmo em pleno Verão.

As zonas mais baixas do Concelho - cota 600 m - evidenciam um povoamento humano igualmente escasso, ora concentrado em pequenas chãs ou vertentes voltadas a sul, ora dispersas pelas numerosas quintas produtoras do afamado “Vinho do Porto”. A influência de um microclima local propicia a cultura da oliveira, da figueira e da amendoeira.

### III. MEGALITISMO

Os monumentos megalíticos constituem, de momento, os mais antigos testemunhos da ocupação humana do território que integra, hoje em dia, o concelho de Sabrosa. Situam-se em quatro áreas distintas, embora próximas: a serra da Azinheira, a chã de Pinhão Cel, a serra do Criveiro e a serra de S. Domingos.

Os trabalhos de prospecção do terreno levados a efeito no dois primeiros daqueles locais permitiram o reconhecimento de várias mamoas implantadas nos seus “plateaux”, os quais constituem, como vimos, os extremos meridional e setentrional da extensa chã dos 800 metros. No entanto, os referidos trabalhos terão de ser extensivos a toda a restante área do planalto, uma vez que este constitui uma unidade geomorfológica, ocupada muito provavelmente por uma necrópole megalítica, da qual interessa ter uma visão de conjunto, o mais detalhada possível. A hipótese formulada fundamenta-se no facto de serem conhecidos outros núcleos de *tumuli*, situados, no entanto, numa vasta zona central da mesma chã, área dependente administrativamente do concelho de Vila Real <sup>(1)</sup>.

Quanto à serra do Criveiro (713 m), trata-se de um relevo granítico, de forma alongada segundo N.E.-S.O., que evidencia cumes arredondados pela erosão e vertentes de declive acentuado. Numa delas, voltada a S.E., existe uma pequena chã, à cota dos 650 m, na periferia da qual se ergue, sobranceira à Vila de Sabrosa, a capela de Santa Bárbara; naquela superfície aplanada estão implantadas duas mamoas.

A última área abrange um conjunto de pequenas chãs localizadas no topo dos esporões terminais que irradiam do monte de S. Domingos de Vilela (862 m). Quase todos os monumentos ali reconhecidos até ao

---

(1) Referimo-nos, nomeadamente, às mamoas do Rebordo Longo (1), Candal (3), Fio (4) bem como à mamoa do Cabreiro, já no concelho de Vila Pouca de Aguiar.

momento estão isolados e situados à cota média de 750 m; outra característica importante deste núcleo megalítico é a notável intervisibilidade verificada entre as mamoadas que o integram, facto que contrasta com as pequenas dimensões que todos estes *tumuli* evidenciam.

DOCUMENTO: 1

*Denominação:* MAMOA 1 DAS MADORRAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Arcã; sítio das “Madorras”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 102 - Vila Real.

Coordenadas GAUSS: M - 243, 837    Altitude - 849 m

P - 481, 212

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* A 450 metros do entroncamento rodoviário da Arcã, do lado nascente da estrada municipal n.º 1262-2, que une aquele local com Vilar de Celas.

*Descrição:* A mamoadas, com cerca de 30 metros de diâmetro E.- O., tem cerca de 2 m de altura máxima; apresentava, inicialmente, uma grande cratera originada pela violação profunda da área da câmara megalítica, excêntrica e onde eram visíveis três esteios: a pedra da cabeceira, *in situ*, mas inclinada para o exterior, e 2 esteios, adjacentes ao anterior: um, fragmentado e inclinado para o exterior, o outro, inteiro mas tombado também para o exterior (Est. 1).

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1912. Lopo, Albino dos Santos Pereira.

*Escavação:* 1983 - 1988.

*Materiais:* Cerâmico - fragmentos de vasos tronco-cónicos, com e sem asa, com e sem ornamentação plástica; fragmentos de um vaso campaniforme (Est. 2.1); fragmentos diversos.

Lítico - micrólitos e lâminas em sílex; contas de colar em xisto, ídolos (Est. 2.2).

Diversos - numerosos moventes e dormentes de moinhos manuais.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Bronze Inicial.

*Depósito dos materiais:* Instituto de Antropologia “Prof. Mendes Corrêa”, Faculdade de Ciências - Porto.

*Bibliografia:* GONÇALVES (1985; 1986 a e b; 1992); LOPO (1987).

*Outros dados:* O estudo deste monumento foi concluído em 1988, após a realização dos trabalhos de levantamento das pinturas e gravuras existentes em vários esteios da câmara megalítica.

Acha-se em preparação a publicação final relativa a este monumento (GONÇALVES e CRUZ, 1993).

Processo de classificação como Imóvel de Interesse Público em curso.

## DOCUMENTO: 2

*Denominação:* MAMOA 2 DAS MADORRAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Arcã; sítio das “Madorras”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 102 - Vila Real.  
Coordenadas GAUSS: M - 243, 862    Altitude - 849 m  
P - 451, 250

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* O monumento encontra-se a cerca de 40 metros a N.E. do anterior.

*Descrição:* A mamoa tem um diâmetro máximo E.-O. de cerca de 20 metros, apresentando na zona da câmara um único esteio visível.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1983. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Bibliografia:* GONÇALVES (1985).

## DOCUMENTO: 3

*Denominação:* MAMOA DA PRAINA DAS MOUTINHAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Arcã; sítio da “Praina das Moutinhas”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 102 - Vila Real.  
Coordenadas GAUSS: M - 244,600    Altitude - 809 m  
P - 479,650

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* A estrada municipal nº 1263-3, cruza, no Alto de Feitais, com o antigo caminho carreteiro que de Delgada conduz a S. Martinho de Anta. O monumento situa-se 140 metros a sul daquele entroncamento.

*Descrição:* A mamoa tem cerca de 19 metros de diâmetro E.- O. e evidencia uma grande cratera de violação na zona da câmara, onde são visíveis dois esteios fragmentados, inclinados para o interior; na periferia daquela depressão afloram outros dois fragmentos de ortóstatos.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1912. Lopo, Albino dos Santos Pereira.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Bibliografia:* GONÇALVES (1985); LOPO (1987).

## DOCUMENTO: 4

*Denominação:* MAMOA 1 DO VALE DO SALVE JORGE

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Arcã, sítio do “Vale do Salve Jorge”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.  
Coordenadas GAUSS: M - 244,488    Altitude - 798 m  
P - 479,325

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* Localiza-se a 360 metros, para sul, do monumento anterior.

*Descrição:* Mamoia, com cerca de 15 metros de diâmetro E.-O., apresentando uma grande cratera de violação na zona central, onde é visível um fragmento de ortóstato; a sul, pousado sobre o *tumulus*, encontra-se um segundo fragmento de esteio.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1912. Lopo, Albino dos Santos Pereira.

*Materiais:* Lítico - fragmento de lâmina de sílex; fragmento ponta de seta, em sílex (?).

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Bibliografia:* GONÇALVES (1985); LOPO (1987).

## DOCUMENTO: 5

*Denominação:* MAMOA 2 DO VALE DO SALVE JORGE

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar da Arcã; sítio do “Vale do Salve Jorge”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.  
Coordenadas GAUSS: M - 244,488    Altitude - 800 m  
P - 479,300

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* Localiza-se 28 metros, para sul, do monumento 1.

*Descrição:* Pequena mamoia, muito arruinada, com cerca de 10 metros de diâmetro E.-O. e 8 metros de diâmetro N.-S.; na zona da câmara apresenta uma grande depressão de violação, entulhada, onde aflora um esteio.

O *tumulus*, muito baixo, está coberto por numerosas pedras miúdas.



*Conservação:* Má. Oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1989. Cruz, Domingos de Jesus da.

*Materiais:* Lítico: fragmento de ponta de seta com aletas, em sílex; fragmento de faca de sílex.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Outros dados:* O espólio antes referido foi recolhido à superfície.

DOCUMENTO: 6

*Denominação:* MAMOA 1 DA SEARA VELHA

*Localização:* Distrito de Vila Real, concelho de Sabrosa, freguesia de Ribapinhão, lugar da Seara Velha.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS: M - 243,837    Altitude - 777 m

P - 479,025

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* O caminho carreteiro que se inicia junto da capela de N.ª. Sr.ª. da Azinheira estabelece a ligação entre a estrada municipal n.º 1262 e o lugar de Arcã; a 660 metros daquela via asfaltada atinge-se um ponto do caminho carreteiro em relação ao qual o monumento dista 150 metros para sul.

*Descrição:* Mamoia muito arruinada, com um diâmetro E.- O. de cerca de 16 metros; apresenta uma depressão, bem marcada e excêntrica, na zona da câmara, onde aflora um esteio. Pousadas sobre o *tumulus* encontram-se 5 lajes, dispostas de modo a defenir um *circulo lítico* (Est. 3.1).

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1983. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Bibliografia:* GONÇALVES (1985).

DOCUMENTO: 7

*Denominação:* MAMOA 2 DA SEARA VELHA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar da Seara Velha.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS: M - 243,925    Altitude - 780 m

P - 479,200

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* O caminho carreteiro que se inicia junto da capela de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Azinheira estabelece a ligação entre a estrada municipal n.º 1262 e a entrada de uma propriedade agrícola, murada e abandonada, denominada “Seara Velha”; a 280 m do respectivo portal atinge-se um ponto daquele estradão em relação ao qual o monumento dista 60 m para E.

*Descrição:* Mamoa com cerca de 20 m de diâmetro E.-O.; apresenta uma cratera de violação da câmara megalítica, entulhada, onde aflora, do lado este, um esteio.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1986. Carneiro, António Lourenço Teixeira.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

DOCUMENTO: 8

*Denominação:* MAMOA 3 DA SEARA VELHA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar da Seara Velha.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.  
Coordenadas GAUSS: M - 244,000    Altitude - 780 m  
P - 479,300

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* O caminho carreteiro que se inicia junto da capela de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Azinheira estabelece a ligação entre a estrada municipal n.º 1262 e a entrada de uma propriedade agrícola, murada e abandonada, denominada “Seara Velha”; o monumento situa-se a 116 m do respectivo portal e a 3 m da berma E. do estradão.

*Descrição:* Mamoa com cerca de 19 m de diâmetro E.-O.; apresenta uma cratera de violação da câmara megalítica, entulhada, onde afloram 3 esteios.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1986. Carneiro, António Lourenço Teixeira.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

DOCUMENTO: 9

*Denominação:* MAMOA DA SERRA DAS CEBOLAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Vilar de Celas; sítio da “Serra das Cebolas”.



*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Bibliografia:* GONÇALVES (1985); LOPO (1987).

*Outros dados:* Este monumento evidenciava uma extensa destruição da zona periférica do quadrante O. Na “superfície de corte”, vertical e de direcção N.-S., observavam-se as terras acastanhadas do *tumulus* recobertas por uma couraça de revestimento, constituída por uma única fiada de pedras justapostas; esta estrutura rematava, perifericamente, por um anel de contenção, constituído por grandes lajes pousadas no saibro e inclinadas para o interior. A zona central do “corte” era ocupada pelo contraforte da câmara megalítica, com cerca de 1 metro de altura, formado por pedras que se adaptavam perfeitamente entre si. Procurando obstar a uma degradação progressiva da zona destruída, fez-se a sua cobertura com saibro batido.

DOCUMENTO: 11

*Denominação:* MAMOA 1 DE SANTA BÁRBARA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Sabrosa; lugar de Santa Bárbara.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS: M - 246,775    Altitude - 650 m

P - 478,225

*Propriedade:* Dr. Carlos Ervedosa, 5060 Sabrosa.

*Acessos:* Está situada no cruzamento de dois caminhos carreteiros, um dos quais, orientado S.S.E.-N.N.O., tem início junto ao lado poente do muro da capela de Santa Bárbara; o outro, atravessando a chã de E. para O., une as instalações das antigas minas de volfrâmio com uma das zonas altas da Vila.

*Descrição:* Monumento muito baixo, arruinado, com cerca de 16 metros de diâmetro E.-O. na zona da câmara evidencia uma pequena depressão de violação onde aflora o topo de um esteio (cabeceira ?).

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína.

*Descoberta:* 1985. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Bibliografia:* GONÇALVES (1985).

DOCUMENTO: 12

*Denominação:* MAMOA 2 DE SANTA BÁRBARA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Sabrosa; lugar de Santa Bárbara.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS: M - 246,812    Altitude - 650 m

P - 478,225

*Propriedade:* Dr. Carlos Ervedosa, 5060 Sabrosa.

*Acessos:* Localiza-se a cerca de 45 metros para nascente da Mamoa 1, na margem sul do caminho carreteiro que passa próximo dos dois monumentos.

*Descrição:* Mamoa baixa, muito arruinada, com um diâmetro E.-O. de cerca de 18 metros; na pequena depressão originada pela violação da câmara afloram dois esteios.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1985. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Bibliografia:* GONÇALVES (1985).

DOCUMENTO: 13

*Denominação:* MAMOA DA MEIEIRA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Passos; lugar de Vilela; sítio da "Meieira".

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.  
Coordenadas GAUSS: M - 244,650    Altitude - 723 m  
P - 471,700

*Propriedade:* Terreno de consortes.

*Acessos:* A estrada municipal n.º 1268, que liga Vilela a Abrecovo, entronca, na zona N. da serra de S. Domingos, com um caminho carreteiro orientado N.N.O. que atravessa uma pequena chã; o monumento situa-se 30 m para E.N.E. do estradão, num ponto deste distante 110 metros daquela via asfaltada.

*Descrição:* Mamoa arruinada que apresenta um *tumulus* com cerca de 0,50 m de altura, tendo como medidas aproximadas para os eixos N.-S. e E.-O., respectivamente, 12 e 14 metros. Numerosa pedralha xistenta coroa os pontos altos do *tumulus*, entulhando por completo a cratera de violação existente no espaço sepulcral.  
Neste são visíveis duas lajes de xisto em posição quase frontal e dispostas segundo duas direcções concorrentes.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1989. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência Cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Outros dados:* O local é também conhecido por Alto do Marãozinho.

## DOCUMENTO: 14

*Denominação:* MAMOA DO CERRO DO CARVALHAL

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Gouvinhas; lugar de Abrecovo; sítio do “Cerro do Carvalhal”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.  
Coordenadas GAUSS: M - 243,700    Altitude - 740 m  
P - 471,000

*Propriedade:* Terreno de consortes.

*Acessos:* Na estrada municipal n.º 1268, ligando Vilela a Abrecovo, entroncam dois caminhos carreteiros de sentidos opostos, dando acesso, um, à capela de S. Domingos, outro, à quinta do Carvalhal.  
O monumento, situado na berma deste último, dista 350 m da via asfaltada.

*Descrição:* Mamoia de configuração aproximadamente circular, com cerca de 12 m de diâmetro e 0,80 m de altura. O *tumulus* está recoberto com pedralha de xisto acinzentado e alguns blocos de quartzo leitoso. A câmara, entulhada, tem quatro esteios de xisto *in situ*, sendo um deles mais alto que os outros três (Est. 3.2).

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1990. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

## DOCUMENTO: 15

*Denominação:* MAMOA DO PICOTO

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Gouvinhas; lugar de Abrecovo; sítio do “Picoto”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 127 - Tabuaço.  
Coordenadas GAUSS: M - 244,250    Altitude - 764 m  
P - 470,150

*Propriedade:* Terreno de consortes.

*Acessos:* O monumento situa-se a cerca 250 m do início de um caminho carreteiro que une a estrada municipal n.º 1268 com a quinta da Mantelinha.

*Descrição:* Mamoia de configuração circular, bem adaptada ao topo de um pequeno outeiro, facto que lhe confere uma grande visibilidade. O *tumulus*, com cerca de 16 m de diâmetro e 1 m de altura, está coberto de pedralha xistenta acinzentada. A câmara megalítica, violada e entulhada, evidencia 3 esteios em xisto, dois tombados e um *in situ*.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1990. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência Cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

DOCUMENTO: 16

*Denominação:* MAMOA 1 DO CIMO DAS DEVESAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Gouvinhas; lugar de Abrecovo; sítio do “Cimo das Devesas”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 127 - Tabuaço.  
Coordenadas GAUSS: M - 243,900    Altitude - 766 m  
P - 469,600

*Propriedade:* Terreno de consortes.

*Acessos:* A S.O. da mamoa do Picôto, junto da estrada municipal n.º 1268, tem início um caminho carreteiro que conduz a uma pequena chã denominada “Cimo das Devesas”, distante da via asfaltada cerca de 600 metros.

*Descrição:* Mamoa de configuração circular, bem adaptada ao topo de um pequeno outeiro, facto que lhe confere uma grande visibilidade.  
O *tumulus*, com cerca de 12 m de diâmetro e 0,50 m de altura, está coberto com pedralha xistenta acinzentada.  
O espaço sepulcral é ocupado por uma grande cratera de violação, sem esteios ou qualquer fragmento dos mesmos.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1990. Cruz, Domingos de Jesus da.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

DOCUMENTO: 17

*Denominação:* MAMOA 2 DO CIMO DAS DEVESAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Gouvinhas; lugar de Abrecovo; sítio do “Cimo das Devesas”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 127 - Tabuaço.  
Coordenadas GAUSS: M - 243,900    Altitude - 766 m  
P - 469,600

*Propriedade:* Terreno de consortes.

*Acessos:* Localiza-se 15 m, para sul, do monumento n.º 1.

*Descrição:* Estrutura megalítica constituída por 4 esteios de xisto, 2 dos quais dispostos paralelamente, podendo corresponder a uma possível estrutura de acesso (Fig. 4); o monumento, apesar de profundamente destruído, evidencia ainda ténues vestígios da mamoa.

*Conservação:* Muito má. Oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1990. Cruz, Domingos de Jesus da.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Outros dados:* Intervisibilidade com outras mamoas.

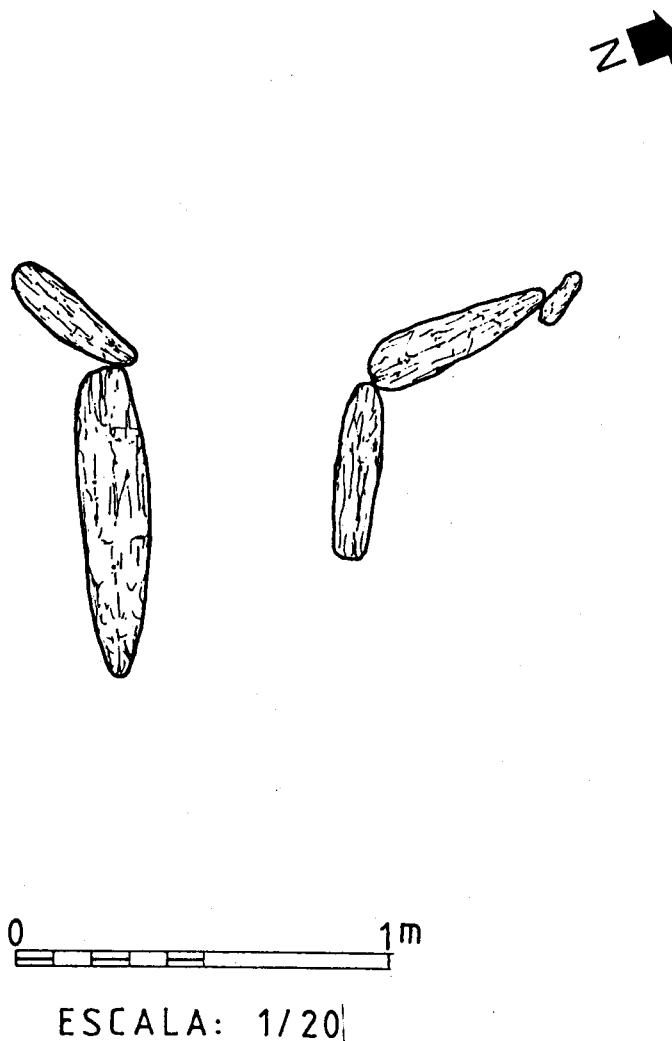


Fig. 4 — Esboço da planta da Mamoa 2 do Cimo das Devesas — Abrecovo.



## DOCUMENTO: 18

*Denominação:* MAMOA DO ALTO DAS ROSEIRAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Gouvinhas; lugar de Abrecovo; sítio do “Alto das Roseiras”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E.; escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.  
Coordenadas GAUSS: M - 243,700   Altitude - 751 m  
P - 469,238

*Propriedade:* Terreno de consortes.

*Acessos:* A S.O. da mamoa do Picôto, junto da estrada municipal n.º 1268, tem início um caminho carreteiro que, após atravessar a chã do “Cimo das Devesas”, conduz à do “Alto das Roseiras”, distante da via asfaltada cerca de 900 m.

*Descrição:* Mamoa de grande monumentalidade, isolada, com uma configuração circular, tendo cerca de 15 m de diâmetro e 1,50 m de altura. O *tumulus* está recoberto com abundante pedralha de xisto acinzentado; na área sepulcral, violada e entulhada, afloram 3 esteios de xisto *in situ*, dos prováveis 5 ou 7 que constituiriam a câmara megalítica.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1990. Cruz, Domingos de Jesus da.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Outros dados:* Registe-se o achado acidental, num terreno recentemente arroteado, de um fragmento de mó dormente a 100 metros a O. do centro deste monumento.

## DOCUMENTO: 19

*Denominação:* MAMOA 1 DAS PLAINAS DA MANTELINHA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Passos; lugar de S. Domingos de Vilela; sítio das “Plainas da Mantelinha”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000; folha n.º 115 - Sabrosa.  
Coordenadas GAUSS: M - 245,225   Altitude - 789 m  
P - 470,700

*Propriedade:* Dr. Pessanha, residente em Donelo.

*Acessos:* O caminho carreteiro iniciado junto ao lado nascente da capela de S. Domingos conduz às “Plainas da Mantelinha”, distantes daquele templo cerca de 600 metros.

*Descrição:* Mamoa de configuração subcircular, medindo cerca de 22 m de diâmetro no sentido E.-O., 20 m no sentido oposto e 2 m de altura (Est. 5.1).

O *tumulus* está coberto por uma couraça bastante arruinada, constituída por pedras de xisto acinzentado e de quartzo leitoso; tal estado de conservação deve-se ao facto de muitos daqueles elementos pétreos integrarem hoje um muro de pedra vã que cavalga o sector O. do monumento.

A câmara megalítica, violada e entulhada, evidencia os topos de 3 esteios, *in situ*, e os de mais outros 2, estes, no entanto, aparentemente deslocados.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1990. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar .

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Outros dados:* Grande monumentalidade e intervisibilidade com outras mamoas.

DOCUMENTO: 20

*Denominação:* MAMOA 2 DAS PLAINAS DA MANTELINHA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Passos; lugar de S. Domingos de Vilela; sítio das “Plainas da Mantelinha”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E.; escala 1/25.000; folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS: M - 245,225    Altitude - 787 m

P - 470,775

*Propriedade:* Dr. Pessanha, residente em Donelo.

*Acessos:* Localiza-se 50 m, para N.O., do monumento n.º 1.

*Descrição:* Mamoas muito arruinadas, de configuração circular, com cerca de 12 m de diâmetro e 0,50 m de altura.

O *tumulus* de terra é coberto por uma delgada couraça constituída por pedras de xisto acinzentado.

O espaço sepulcral, ocupado por uma pequena cratera de violação entulhada, evidencia um único esteio de xisto.

*Conservação:* Muito má. Oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1990. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

DOCUMENTO: 21

*Denominação:* MAMOA 1 DO MONTE D'ALÉM

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Pinhão Cel; lugar do Monte d'Além.

*Situação:* Mapa dos S.C.E.; escala 1/25.000; folha n.º 88 - Telões.

Coordenadas GAUSS: M - 242,586    Altitude - 760 m

P - 491,675

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* O estradão que une a casa dos Serviços Florestais com o caminho municipal n.º 1237, é entroncado a 450 m daquela construção e já em plena chã do Monte d'Além, por um pequeno caminho, oriundo de S. W. O monumento n.º 1 situa-se 14 m a sul daquela encruzilhada.

*Descrição:* Mamoia arruinada, de configuração subcircular, com 6 m de diâmetro N.-S., 8 m de diâmetro E.-O. e uma altura máxima de 0,50 m; apresenta uma depressão na zona da câmara, onde é visível o topo de um esteio.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1992. Cruz, Domingos de Jesus da.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

DOCUMENTO: 22

*Denominação:* MAMOA 2 DO MONTE D'ALÉM

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Pinhão Cel; lugar do Monte d'Além.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 88 - Telões.  
Coordenadas GAUSS: M - 242,662   Altitude - 760 m  
P - 491,675

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* O monumento situa-se 50 m a E. do anterior.

*Descrição:* Mamoia arruinada e de configuração circular. O *tumulus*, coberto de pedralha, tem cerca de 0,50 m de altura e 7 m de diâmetro; na zona da câmara evidencia uma depressão de violação onde afloram os topos de 3 esteios (Est. 5.2).

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína.

*Descoberta:* 1992. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

DOCUMENTO: 23

*Denominação:* MAMOA 3 DO MONTE D'ALÉM

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Pinhão Cel; lugar do Monte d'Além.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 88 - Telões.  
Coordenadas GAUSS: M - 242,812   Altitude - 762 m  
P - 491,675

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* O monumento está situado 150 m a leste da mamoia n.º 2, na berma norte do estradão.

*Descrição:* Mamoia arruinada e de configuração circular. O *tumulus*, coberto de pedralha da couraça, tem cerca de 1 m de altura e 10 m de diâmetro. Na zona da câmara evidencia uma fossa de violação, com 2 m de diâmetro e não muito profunda, onde aflora o topo de um esteio.

*Conservação:* Má. Destruída na zona periférica do quadrante sul, onde se verificou o arrastamento de uma pequena parte da estrutura.

*Descoberta:* 1992. Cruz, Domingos de Jesus da.

*Materiais:* Cerâmica - 2 pequenos fragmentos; recolha de superfície na zona perturbada do monumento.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

DOCUMENTO: 24

*Denominação:* MAMOA 4 DO MONTE D'ALÉM

*Localização:* distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Pinhão Cel; lugar do Monte d'Além.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 88 - Telões.

Coordenadas GAUSS: M - 242,825    Altitude - 762 m

P - 491,725

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* O monumento está situado 14 m a norte da mamoa n.º 3.

*Descrição:* Mamoa arruinada e de configuração circular. O *tumulus*, recoberto de pedralha miúda da couraça, tem cerca de 0,50 m de altura e 7 m de diâmetro. A zona da câmara evidencia uma fossa de violação central e alongada, medindo o respectivo eixo maior cerca de 3 m.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína.

*Descoberta:* 1992. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

DOCUMENTO: 25

*Denominação:* MAMOA DA VEIGA DA CHEIRA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Torre do Pinhão; lugar da Veiga da Cheira.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 88 - Telões.

Coordenadas GAUSS: M - 243,025    Altitude - 760 m

P - 491,475

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* O monumento situa-se no extremo ocidental da Veiga da Cheira, 600 m a N.O. da capela do Senhor dos Passos.

*Descrição:* Mamoa arruinada e de contorno circular. O *tumulus*, recoberto com pedralha solta da couraça, tem uma altura inferior a 0,50 m e um diâmetro de 5 m. Na zona da câmara situa-se uma cratera de violação entulhada.

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína.

*Descoberta:* 1992. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência cultural:* Neolítico Final - Calcolítico.

*Outros dados:* Ao lado do monumento em referência pode suspeitar-se a existência de uma outra mamoa.

#### IV. IDADE DO BRONZE

As estações arqueológicas com esta cronologia são raras no concelho de Sabrosa.

De facto, apesar de alguns dos locais prospectados reunirem, *a priori*, as condições geográficas ideais para a localização de estações do tipo povoado de ar livre, concluiu-se, para a totalidade dos casos considerados, que as expectativas criadas não tinham fundamento. A continuada alteração da superfície dos terrenos causada pelos trabalhos agrícolas pode ser considerada como uma hipótese justificativa da ausência, no concelho, deste tipo de estações.

DOCUMENTO: 26

*Denominação:* ESTAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA DAS CRUZINHAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Souto Maior; lugar de Feitais; sítio das “Cruzinhas”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E.; escala 1/25.000; folha nº. 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS: M - 245,875    Altitude - 682 m

P - 479,350

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* A 1.300 metros do entroncamento da EN-323 com a estrada municipal que conduz a Feitais, localiza-se um pequeno outeiro de cimo aplanado, denominado “Cruzinhas”.

*Descrição:* A área com interesse arqueológico ocupa a parte central de uma pequena chã deste outeiro, sobranceira, pelo lado sul, à Veiga do Ribeiro de Feitais. O local, abrigado a N. e a O., e aberto a S. e a E., foi objecto de trabalhos de arroteamento com vista à plantação de pinheiros, intervenção que provocou o revolvimento da delgada camada de terra que cobre o soco granítico local. Dispersos, à superfície, foram recolhidos numerosos fragmentos cerâmicos e líticos, espólio que testemunha a existência local de uma estação pré-histórica de ar livre, datável, muito provavelmente, da Idade do Bronze (Fig. 5 e 6).

*Conservação:* Destruída em 1989 pelos Serviços Florestais. A área com interesse arqueológico está seriamente ameaçada pela exploração de saibro que se pratica na vertente O. do relevo em questão.

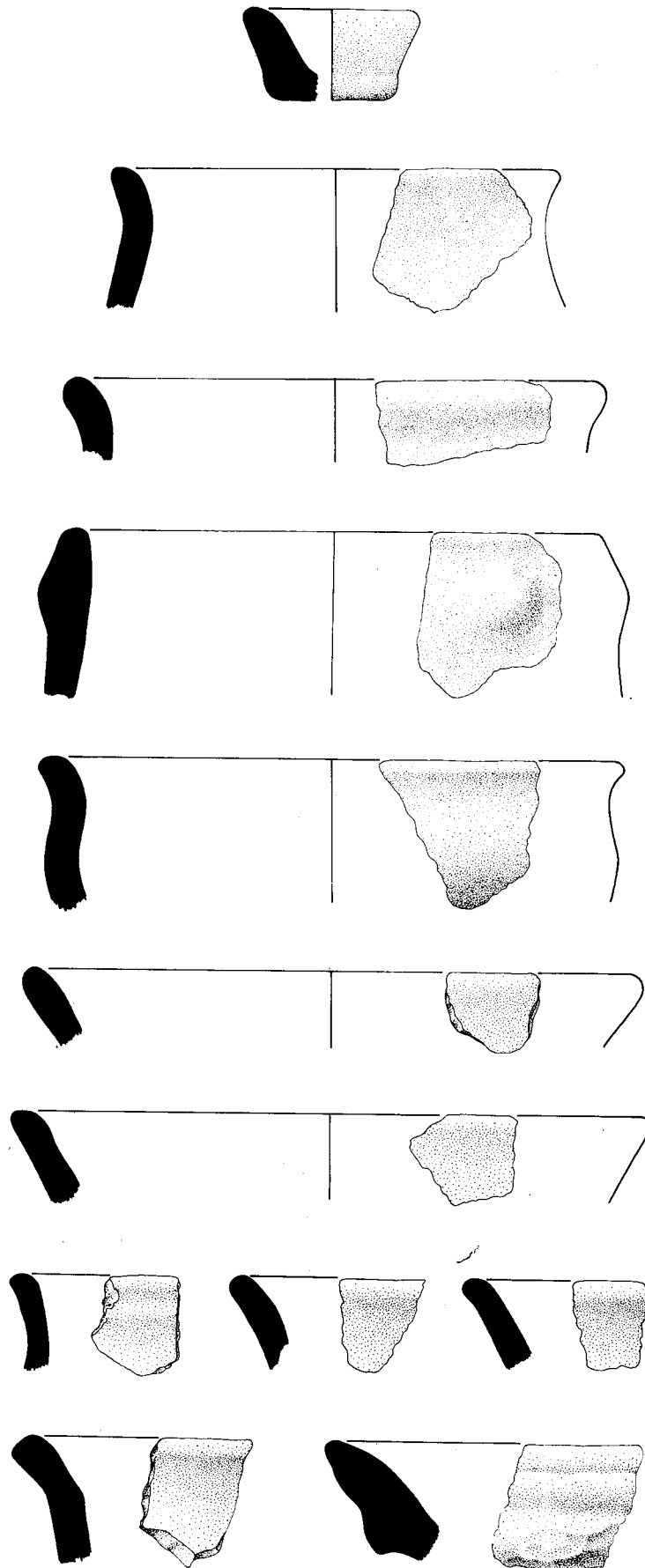


Fig. 5 — Fragmentos cerâmicos provenientes das «Cruzinhas».

Esc. 2:3 (Desenho de Fernando Barbosa)

*Descoberta:* 1990. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Materiais:* Cerâmico - fragmentos de bordos, fundos e asas de vasos; fragmento de cadinho de fundição (?).  
Lítico - «cossoiro» de xisto, fragmento de machado de pedra polida.  
Diversos - rebolos de moinhos manuais, fragmento de nódulo de hematite.

*Sequência cultural:* Bronze Final.

*Depósito dos materiais:* Instituto de Antropologia “Prof. Mendes Corrêa”, Faculdade de Ciências - Porto.

*Outros dados:* Não são observáveis restos de estruturas habitacionais, ou outras.

## V. IDADE DO FERRO

De entre os documentos arqueológicos que a seguir se apresentam, somente a arrecada de S. Martinho de Antas patenteia, segundo os especialistas, uma cronologia bem precisa - II Idade do Ferro. Tal facto fica a dever-se aos paralelos existentes para a peça em referência.

Todos os outros documentos parecem indicar uma fase inicial de ocupação na Idade do Ferro, a qual viria, em alguns deles, a declinar em plena Alta Idade Média.

DOCUMENTO: 27

*Denominação:* CASTELO DE S. MARTINHO

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Paços; lugar da Sabica.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS: M - 244,025    Altitude - 755 m  
P - 478,450

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* Caminho carreteiro que, iniciado no cemitério de S. Martinho de Antas, conduz à estação.

*Descrição:* Pequeno esporão alongado da serra de N.º. S.º. da Azinheira, coroado por uma superfície aplanada, de difícil acesso nas vertentes a este, sul e oeste.

Três ordens de “muralhas” de pedra solta circundam, a diferentes cotas, o cimo deste relevo, reunindo-se a N.N.O., numa zona aplanada e de fácil acesso, muito arrasada pela exploração sistemática da pedra.

*Dimensões:* último reduto defensivo: eixo E. - O. = 138 m; eixo N. - S. = 106 m.

*Conservação:* Destruído.

*Descoberta:* 1912. Lopo, Albino dos Santos Pereira.

*Sequência cultural* - Idade do Ferro ? - Época Medieval.

*Bibliografia:* LOPO (1987).

*Outros dados:* Além de uma lagareta - de perfil semi-circular e implantada numa pequena fraga - nenhum outro tipo de estrutura ou vestígio de espólio é visível à superfície da área delimitada.

DOCUMENTO: 28

*Denominação:* CASTRO DE SABROSA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Sabrosa; lugar do Castelo.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS: M - 247,075    Altitude - 665 m  
P - 478,975

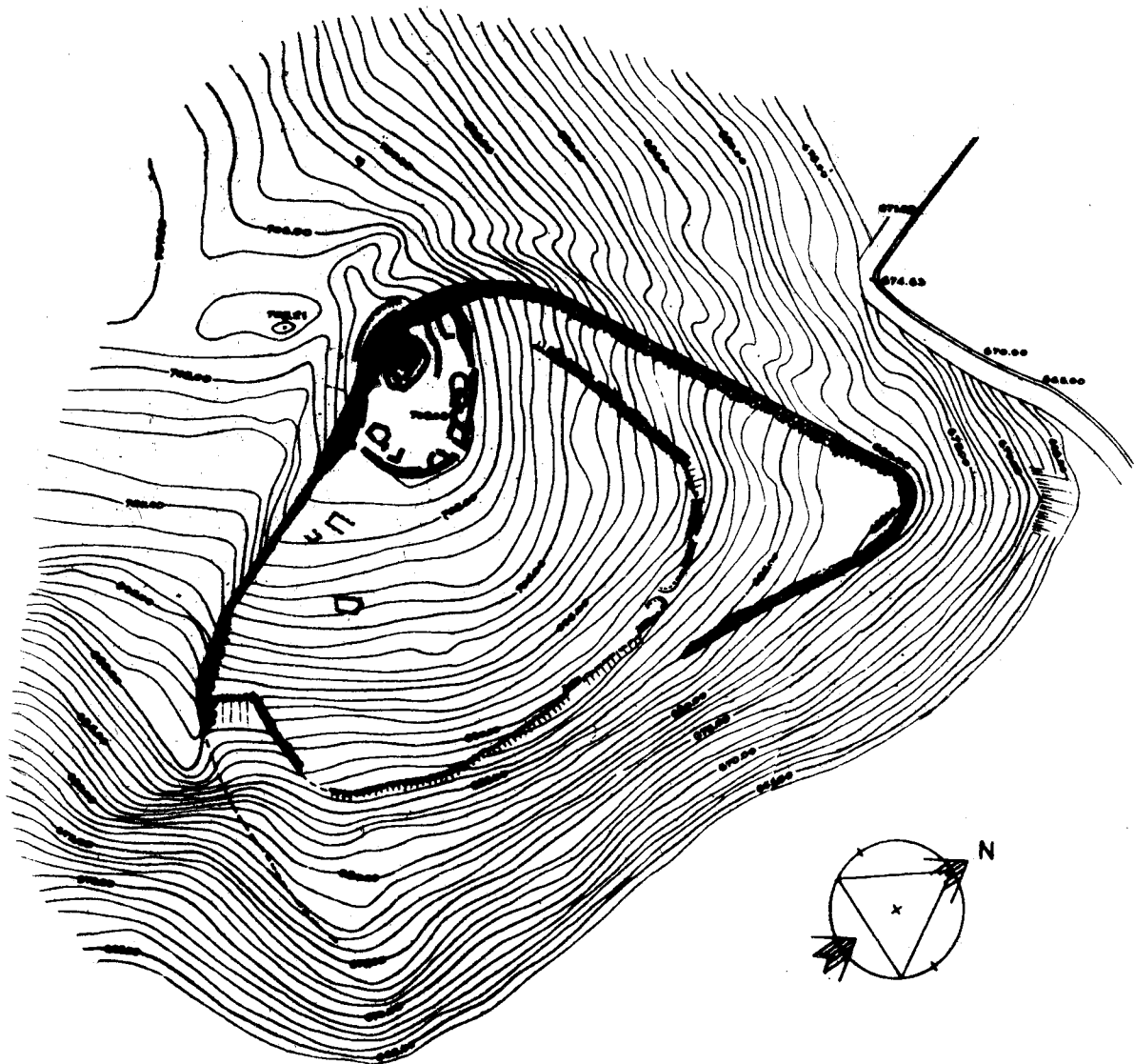


Fig. 6 — Planta topográfica do Castro de Sabrosa, segundo ERVEDOSA (1982).

Esc: 1:1000 / 1.000



*Propriedade:* Junta de Freguesia de Sabrosa.

*Acessos:* Na vila de Sabrosa, placas indicadoras assinalam o acesso de veículos e pessoas à estação arqueológica.

*Descrição:* Povoado fortificado, adossado à vertente oriental da serra do Criveiro e sobranceiro ao rio Pinhão.

A sua defesa é proporcionada por três ordens de muralhas, construídas com pedras faceadas, estando os trabalhos de restauro daquelas estruturas em vias de conclusão. Um duplo fosso, exterior às muralhas, reforça, a oeste e a norte, a defesa das zonas mais vulneráveis da estação.

O reduto cimeiro evidência várias estruturas: um torreão, cinco casas, rampas de acesso e portas (Fig. 7).

*Dimensões:* eixo E. - O. = 70 metros; eixo N. - S. = 123 metros.

*Conservação:* Regular. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* Existem referências a esta estação que remontam ao século XVIII.

*Escavação:* 1965, 1968, 1980 - 1983, Prof. Doutor Joaquim dos Santos Júnior, Dr. Carlos Ervedosa, Dr. Fernando Martins de Freitas.

*Materiais:* Cerâmicos - numerosos fragmentos, lisos e decorados, com uma cronologia que se estende desde a Idade do Ferro até à Época Medieval.

Lítico - representado por bolas de funda em quartzo leitoso.

Metálico - grande «machado» em ferro; fíbulas; moedas romanas.

Diversos - 3 epígrafes romanas: uma ara votiva dedicada a Júpiter e duas estelas funerárias - uma de Latronus e outra de Op(tacius).

*Sequência cultural:* Idade do Ferro - Época Medieval.

*Bibliografia:* ANÓNIMO (s d); AZEVEDO (1903); BREY (1973); COSTA (1943); ERVEDOSA (1965-66); (1970); (1981); (1982); (1983); (1984); (1985 a; b); JÚNIOR (1969); (1975); LEAL (1878); LOPO (1987).

*Depósito dos materiais:* Instituto de Antropologia “Prof. Mendes Corrêa”, da Faculdade de Ciências do Porto.

- Dr. Carlos Ervedosa, Sabrosa.

- Câmara Municipal de Sabrosa.

*Outros dados:* Imóvel de Interesse Público por Decreto 251/70 de 15/5/70.

DOCUMENTO: 29

*Denominação:* CASTRO DO PICOTO DE S. DOMINGOS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Provesende; lugar do Picoto de S. Domingos.

*Situação:* Mapa dos S.C.E.; escala 1/25.000; folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS: M - 246,700    Altitude - 809 m

P - 473,125

*Propriedade:* Junta de Freguesia de Provesende.

*Acessos:* Estradão, recentemente aberto pelos Serviços Florestais, que estabelece a ligação entre o castro e Provesende.

*Descrição:* Esporão coniforme da Serra do Além, coroado por três ordens de muralhas concêntricas, construídas com pedra xistenta; a zona de mais fácil acesso é reforçada por mais 2 linhas de muralhas suplementares (Est. 6.1).

Estas estruturas delimitam áreas profundamente revolvidas pela abertura dos acessos à capela de S. Domingos, restaurada e aberta ao culto.

*Dimensões:* Eixo E. - O. = 250 metros; eixo N. - S. = 600 metros.

*Conservação:* Regular.

*Descoberta:* Existem referências a esta estação que remontam a meados do século XVII.

*Materiais:* Cerâmico - ocorrem com frequência, à superfície do monumento, cerâmicas castrejas e medievais.

Metálico - achados acidentais de escórias de fundição.

*Sequência cultural:* Idade do Ferro - Época Medieval.

*Bibliografia:* ANÓNIMO (s d); AZEVEDO (1901); SAAVEDRA (1935).

DOCUMENTO: 30

*Denominação:* MURADA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Pinhão Cel; lugar da Murada.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 88 - Telões.

Coordenadas GAUSS: M - 240,900    Altitude - 918 m

P - 491,550

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* Estradão que, iniciado a O. do campo de futebol de Pinhão Cel, conduz ao lugar da Sainça.

*Descrição:* Pequeno relevo granítico, muito acidentado, com boas condições de defesa natural na vertente leste e troços de "muralhas" levantados no sector ocidental, definindo um espaço de planta aproximadamente circular, com cerca de setenta metros de diâmetro.

*Dimensões:* “Reduto defensivo” com cerca de 70 metros de diâmetro.

*Conservação:* Destruído.

*Descoberta:* 1991. Lemos, Francisco Sande.

*Materiais:* Cerâmico - fragmentos de vasos de época castreja e medieval.

*Sequência cultural* - Idade do Ferro ? - Época Medieval ?

*Depósito dos materiais:* Instituto de Antropologia “Prof. Mendes Corrêa”, da Faculdade de Ciências do Porto.

*Outros dados:* Não são visíveis outros tipos de estruturas. Assinala-se a escassez dos solos e a sua pouca espessura.

DOCUMENTO: 31

*Denominação:* MURAGALHO DO CORISCO

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Parada do Pinhão; lugar do Muragalho.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 88 - Telões.

Coodenadas GAUSS: M - 242,777    Altitude - 889 m

P - 492,625

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* O estradão que conduziu à estação anterior continua até ao caminho municipal n.º 1237, asfaltado, passando pelo local cartografado como “Murada”

*Descrição:* Relevo granítico, alongado no sentido N.-S., com boas condições naturais de defesa. Um amuralhado extenso, apenas incompleto junto aos afloramentos, define um espaço de planta aproximadamente rectangular, com cerca de 300 m de eixo maior e 100 m de eixo menor. A muralha, exclusivamente construída em pedra, apresenta ainda em alguns troços cerca de 2 m de altura e 3,60 m de largura; no sector oriental, junto a um bem conservado pano de muralha, situar-se-ia uma possível entrada a que se teria acesso através de um caminho empedrado (Est. 7).

Os terrenos são pouco espessos e a pesquisa superficial revelou poucos fragmentos cerâmicos, muito rolados e incaracterísticos, além da ausência absoluta de outras construções de pedra.

*Dimensões:* Reduto defensivo: eixo E. - O. = 100 m; eixo N. - S. = 300 m.

*Conservação:* Destruído.

*Descoberta:* 1991. Ervedosa, Carlos.

*Sequência cultural* - Idade do Ferro ? - Época Medieval?

*Outros dados:* Assinala-se a escassez dos solos, a sua pouca espessura e o reduzido número de fragmentos de cerâmica recolhidos.

No ponto culminante, os afloramentos apresentam numerosos cruciformes e datas relacionáveis com as divisões dos antigos concelhos e freguesias, bem como um marco pombalino, semelhante a outros existentes na região, correspondendo a antigos limites da Região Demarcada do Douro.

DOCUMENTO: 32

*Denominação:* ARRECADA DE S. MARTINHO

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Martinho de Antas; lugar de Bouços.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 102 - Vila Real.

*Propriedade:* Terreno agrícola que pertencia, na altura da descoberta, ao Dr. José Maximino Correia de Barros.

*Descrição:* Arrecada de ouro, com estrutura em lúnula oca, apêndice triangular e sistema duplo de suspensão (Est. 6.2).

*Dimensões:* Altura = 56 mm; largura = 29 mm; espessura máxima = 19 mm;  
peso = 10,50 g; espessura mínima = 2 mm.

*Conservação:* Boa.

*Descoberta:* Achado acidental ocorrido nos primeiros anos deste século, numa propriedade de José Maximino Correia de Barros, sita em S. Martinho de Antas.

*Sequência cultural:* II Idade do Ferro.

*Depósito dos materiais:* Maria Manuel Correia de Barros.

*Bibliografia:* CARDOSO (1956); CORRÊA (1928); OUTEIRIÑO (1982); SILVA (1986).

*Outros dados:* Agradece-se ao Doutor Armando Coelho, da Faculdade de Letras do Porto, as informações resultantes da observação desta arrecada. Para este investigador, esta jóia é datável do séc. IV a.C., estando muito provavelmente ligada com uma importação púnica.

DOCUMENTO: 33

*Denominação:* MOEDA GREGA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Martinho de Antas; lugar de Bouços.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 102 - Vila Real.

*Propriedade:* Dr. José Maximiano Correia de Barros, que a ofereceu, por intermédio do Dr. Rui de Serpa Pinto, ao Museu Municipal do Porto.

*Descrição:* Segundo o Dr. Rui de Serpa Pinto tratava-se de uma moeda grega de "THURIUM ou THURIP", a qual "...parece de cobre forrada a prata" e com a seguinte "Legenda GOYPIN".

*Dimensões:* Peso = 15,45 g.

*Conservação:* Boa.

*Sequência cultural:* Idade do Ferro.

*Depósito dos materiais:* Inicialmente no Museu Municipal do Porto, foi após a extinção deste, transferida para o Museu Nacional de Soares dos Reis (Porto). Desaparecida.

*Bibliografia:* ALVES (1934); CENTENO (1987); PINTO (1930).

*Outros dados:* O Dr. Rui de Serpa Pinto, que estudou esta moeda, anexou aos seus apontamentos os decalques das respectivas faces.

Trata-se de um duplo-stater, moeda grega à qual é atribuída a seguinte datação: post. 385 a.C.

## VI. ROMANIZAÇÃO

Os documentos arqueológicos deste período existentes no concelho de Sabrosa são, como veremos, escassos.

De alguns deles foi apenas possível recolher uma informação bibliográfica imprecisa, insuficiente para o preenchimento de uma ficha tipo; tal circunstância não obistou a que não lhes tenhamos feito uma referência sumária.

Dentro desta ordem de ideias, apuramos o aparecimento de moedas romanas de prata e cobre no aro de Provesende.

DOCUMENTO: 34

*Denominação:* NECRÓPOLE DA QUINTA DA RELVA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Provesende; lugar da Relva.

*Situação:* Mapa dos S.C.E.; escala 1/25.000; folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS: M - 247,600    Altitude - 530 m

P - 473,300

*Propriedade:* António Teixeira Fernandes.

*Acessos:* A E.N.-323, que liga Sabrosa ao Pinhão, entronca no sítio denominado Relva com a E.M.- 587, que conduz a Provesende. A uma centena de metros do início da referida E.M. situa-se, na margem direita do macadame, o muro de pedra xistenta que delimita uma propriedade plantada a vinha, denominada Quinta da Relva.

*Descrição:* Necrópole de inumação, em que as sepulturas exploradas eram superficiais, rectangulares, constituídas por 5 lajes de xisto e com uma pedra de cabeceira decorada. Deste último elemento são conhecidos dois exemplares:

1 — Pedra de cabeceira antropomórfica, procedente de uma sepultura explorada em 1881.  
Granito.

Altura máx. acima do solo = 114 cm. Largura média = 33 cm.

Espessura média = 16 cm.

2 — Pedra de cabeceira com uma gravação antropomórfica, procedente de uma das sepulturas exploradas em 1938. Granito.

*Conservação:* Destruída.

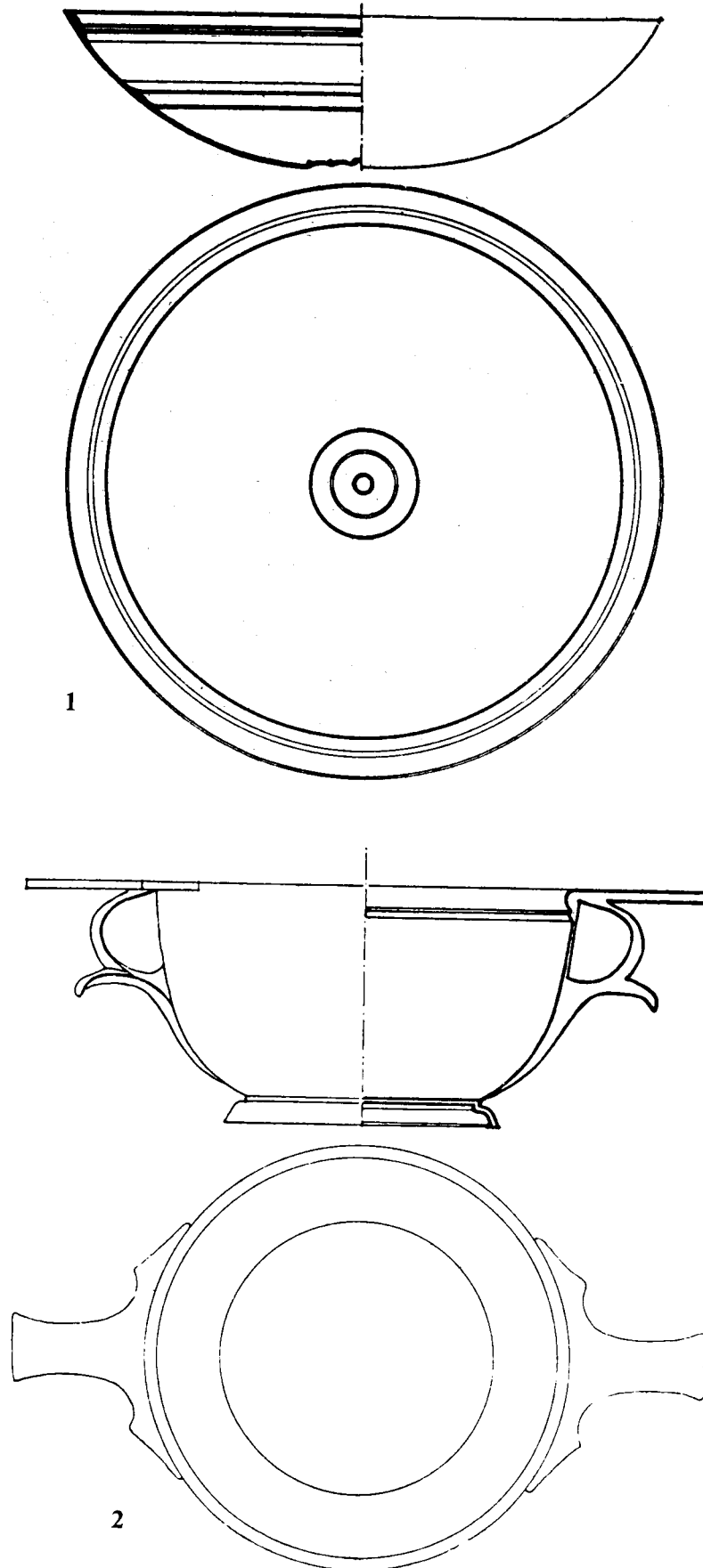


Fig. 7 — Tesouro do Poio (Paradela de Guiães).  
 1 — Patena argêntea, sem pé; 2 — Urna cilíndrica, com o fundo hemisférico e aro ou pé basal.  
 Segundo CORTEZ (1952). Red. 1:2.

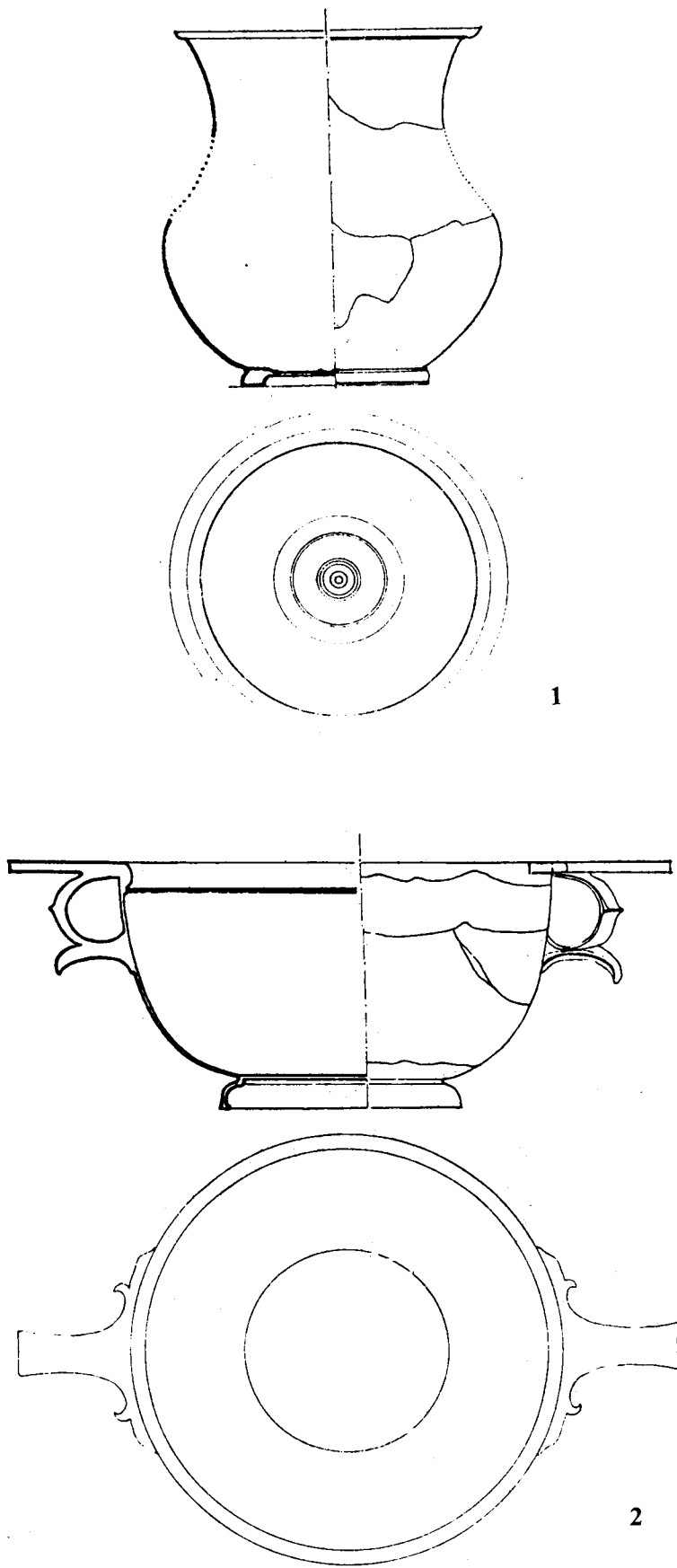


Fig. 8 — Tesouro do Poio (Paradela de Guiães).  
 1 — Urna; 2 — Urna cilíndrica, com o fundo hemisférico.

Segundo CORTEZ (1952). Red. 1:2.

*Descoberta:* Remonta a meados do Século XIX a notícia da destruição das primeiras 8 ou 9 sepulturas.

*Materiais:* cerâmicos - 5 bilhas de cerâmica comum, feitas a torno, em barro de cor clara.

*Sequência cultural:* Romanização.

*Depósito dos materiais:* A pedra de cabeceira antropomórfica n.º 1 está exposta no jardim do Museu Abade de Baçal, em Bragança.

Desconhece-se a localização actual de todo o restante espólio desta estação arqueológica.

*Bibliografia:* ALVES (1936-38); CARDOSO (1941); SAAVEDRA (1935).

*Outros dados:* Classificado Imóvel de Interesse Público pelos Decretos n.º 30.762 de 26/9/940 e n.º 34.452 de 20/3/945. Esta estação foi arrasada nos anos cinquenta quando do arroteamento do terreno para plantação de uma vinha.

DOCUMENTO: 35

*Denominação:* TESOURO DO POIO

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Paradela de Guiães; lugar do Poio.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.

*Propriedade:* Dr. Armando Amaral e, mais tarde, Laurindo Pinto dos Santos.

*Acessos:* A E.N.-322-2, de S. Martinho de Antas ao Ferrão, apresenta, a cerca de 10.400 metros daquele primeiro lugar, uma fonte implantada nas fragas xistentas do lugar do Poio.

*Descoberta:* Achado accidental, ocorrido em 1930, quando se procedia, no lugar do Poio, à abertura a fogo da estrada anteriormente referida.

*Materiais:* Pela importância de que se reveste hoje em dia, transcrevemos na íntegra um dos apontamentos manuscritos pelo Dr. Rui de Serpa Pinto relativo ao presente documento:

“ *Tesouro de Sabrosa*

*Vi em Dez.º 1930*

*1 vaso intacto com 2 asas (sem ornatos)*

*2 vasos partidos (com ornatos ligeiros)*

*4 argolas pequenas lisas*

*3.450 grs de bolo de prata*

*470 moedas de prata (denários da República) “.*

*Sequência cultural:* Romanização.

*Depósito dos materiais:* Desconhecido.

*Bibliografia:* ANÓNIMO (1930 a; b); CENTENO (1987); CORTEZ (1952); HIPÓLITO (1960-61).

*Outros dados:* É difícil precisar o número exacto de peças que constituíam inicialmente este tesouro.





*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 102 - Vila Real.  
Coordenadas GAUSS: M - 243,975    Altitude - 830 m  
P - 480,625

*Propriedade:* Francisco Correia, morador em Arcã.

*Acessos:* Caminho municipal n.º 1262-3, em frente do lavadouro público de Arcã.

*Descrição:* Conjunto de três sepulturas - a, b e c - de planta sub-rectangular, paralelas e escavadas num afloramento granítico; as duas melhor conservadas - b e c - apresentam um rebordo para assentamento das tampas de cobertura, que não foram encontradas.

*Orientação:* N.O.-S.E.

*Dimensões:* comp. máx. interior a = 160 cm; b = 166 cm; c = 167 cm  
larg. máx. interior a = 40 cm; b = 48 cm; c = 48 cm  
alt. máx. parede interior a = 36 cm; b = 30 cm; c = 34 cm

larg. média rebordo = 9 cm

*Conservação:* Boa.

*Descoberta:* 1983.

*Escavação:* 1983, Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Materiais:* O enchimento das sepulturas era constituído por terra e entulho actual, não tendo sido recuperado qualquer tipo de material arqueológico.

*Sequência cultural:* Alta Idade Média (período da Reconquista - séc. X - XI).

*Bibliografia:* GONÇALVES (1985).

*Outros dados:* São evidentes os sinais de uma adaptação posterior destas sepulturas a outro tipo de funções.  
A sepultura central - b - apresenta um chanfro em meia cana aberto na parede sul da cabeceira.

DOCUMENTO: 38

*Denominação:* SEPULTURA 1 DAS TOUÇAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Vilar de Celas; sítio das "Touças".

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 102 - Vila Real.  
Coordenadas GAUSS: M - 243,175    Altitude - 790 m  
P - 421,312

*Propriedade:* terreno baldio.

*Acessos:* Caminho carreteiro, paralelo ao ribeiro, que une Garganta com Vilar de Celas.

*Descrição:* Sepultura escavada num bloco disperso de granito, sem tampa e de planta sub-rectangular. A parede lateral está destruída numa vasta área do monumento.

*Orientação:* S.O.-N.E.

*Dimensões:* comp. máx. interior = 162 cm  
larg. máx. interior = 42 cm  
alt. máx. parede interior = 27 cm

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1912. Lopo, Albino dos Santos Pereira.

*Sequência cultural:* Alta Idade Média (período da Reconquista - séc. X - XI).

*Bibliografia:* LOPO (1987); GONÇALVES (1985).

*Outros dados:* O local é conhecido por “Cemitério dos Mouros”.

DOCUMENTO: 39

*Denominação:* SEPULTURA 2 DAS TOUÇAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Vilar de Celas; sítio das “Touças”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000; folha n.º 102 - Vila Real.  
Coordenadas GAUSS: M - 243,187    Altitude - 790 m  
P - 481,287

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* Caminho carreteiro, paralelo ao ribeiro, que une Garganta com Vilar de Celas.

*Descrição:* Sepultura dupla, escavada num bloco disperso de granito, sem tampa e de planta sub-rectangular. As paredes laterais quase não existem e da segunda sepultura restam apenas vestígios (Est. 8.2).

*Orientação:* N.O.-S.E.

*Dimensões:* comp. máx. interior = 160 cm  
larg. máx. interior = 40 cm  
alt. máx. parede interior = 23 cm

*Conservação:* Má. Não oferece riscos de ruína total.

*Descoberta:* 1912. Lopo, Albino dos Santos Pereira.

*Sequência cultural:* Alta Idade Média (período da Reconquista - séc. X - XI).

*Bibliografia:* LOPO (1987).

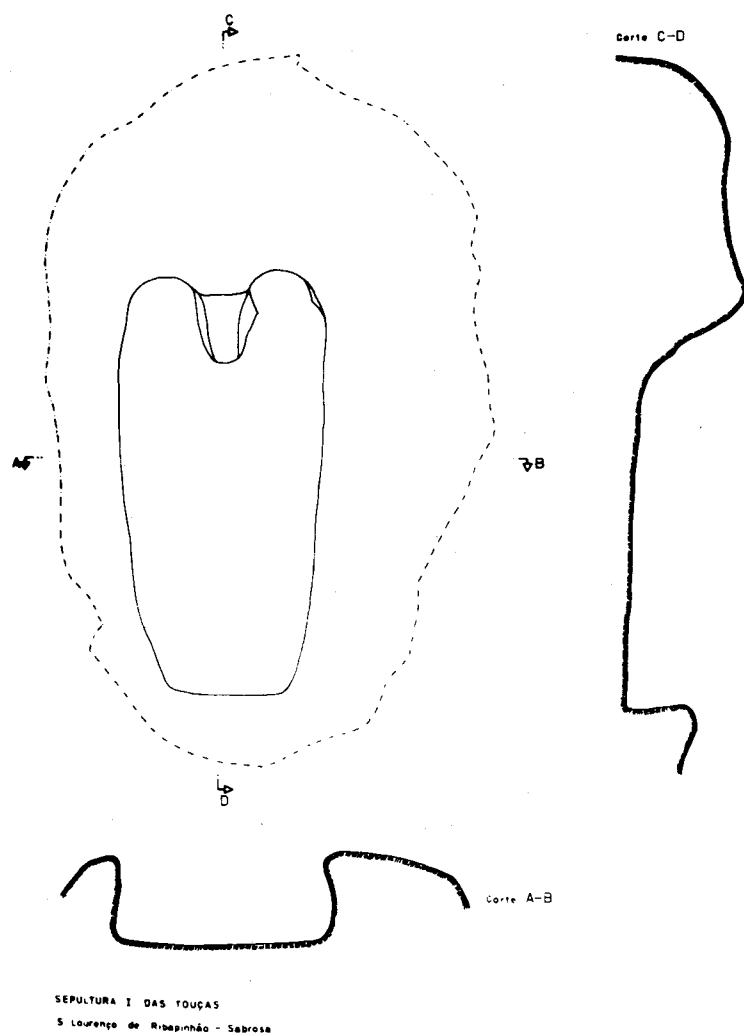
*Outros dados:* O local é conhecido por “Cemitério dos Mouros”.

DOCUMENTO: 40

*Denominação:* SEPULTURA 3 DAS TOUÇAS*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Vilar de Celas; sítio das "Touças".*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 102 - Vila Real.

Coordenadas GAUSS: M - 243,150    Altitude - 780 m

P - 481,300

*Propriedade:* Terreno baldio.Fig. 9 — Sepultura 4 das «Touças» (S. Lourenço).  
Planta e secções.

Esc. 1:10

*Acessos:* Caminho carreteiro, paralelo ao ribeiro, que une Garganta com Vilar de Celas.

*Descrição:* Sepultura dupla - a e b - , incompleta, escavada num bloco disperso de granito, sem tampa e de planta sub-rectangular. A zona da cabeceira é inexistente uma vez que a parede lateral e o septo mediano foram destruídos (Fig. 9).

*Orientação:* E.N.E.-O.S.O.

*Dimensões:* comp. máx. interior     a = 98 cm ; b = 160 cm  
larg. máx. interior           a = 32 cm ; b = 37 cm  
alt. máx. parede interior   a = 30 cm ; b = 25 cm  
  
alt. máx. septo mediano = 28 cm

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1912. Lopo, Albino dos Santos Pereira.

*Seqüência cultural:* Alta Idade Média ( período da Reconquista - séc. X - XI).

*Bibliografia:* LOPO (1987); GONÇALVES (1985).

*Outros dados:* O local é conhecido por “Cemitério dos Mouros”. O penedo contíguo a esta sepultura apresenta 4 covinhas.

DOCUMENTO: 41

*Denominação:* SEPULTURA 4 DAS TOUÇAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Vilar de Celas; sítio das “ Touças”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha nº.102 - Vila Real.  
Coordenadas GAUSS: M - 243,150 Altitude - 780 m  
P - 481,200

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* Caminho carreteiro, paralelo ao ribeiro, que une Garganta com Vilar de Celas.

*Descrição:* Sepultura dupla - a e b - , escavada num pequeno afloramento granítico, sem tampa e de planta sub-rectangular. Um curto septo longitudinal separa as duas cabeceiras (Est. 9.1).

*Orientação:* N.O.-S.E.

*Dimensões:* comp. máx. interior           a = 169 cm ; b = 175 cm  
larg. máx. interior                   = 93 cm  
alt. máx. parede interior           = 32 cm  
comp. máx. interior mediano       = 135 cm

*Conservação:* Regular.

*Descoberta:* 1912. Lopo, Albino dos Santos Pereira.

*Sequência cultural:* Alta Idade Média (período da Reconquista - séc. X - XI).

*Bibliografia:* LOPO (1987); GONÇALVES (1985).

*Outros dados:* O local é conhecido por “Cemitério dos Mouros”.

DOCUMENTO: 42

*Denominação:* SEPULTURA 5 DAS TOUÇAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Vilar de Celas; sítio das “Touças”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 102 - Vila Real.

Coordenadas GAUSS: M - 243,150    Altitude - 780 m

P - 481,175

*Propriedade:* Terreno baldio.

*Acessos:* Caminho carreteiro, paralelo ao ribeiro, que une Garganta com Vilar de Celas.

*Descrição:* Sepultura escavada num bloco disperso de granito, sem tampa e planta sub-rectangular. As paredes laterais apresentam-se muito rebaixadas pela acção erosiva (Est. 9.2).

*Orientação:* S.-N.

*Dimensões:* comp. máx. interior    = 188 cm

larg. máx. interior            = 54 cm

alt. máx. parede interior = 12 cm

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* 1912. Lopo, Albino dos Santos Pereira.

*Sequência Cultural:* Alta Idade Média (período da Reconquista - séc. X - XI).

*Bibliografia:* LOPO (1987).

*Outros dados:* O local é conhecido por “Cemitério dos Mouros”. A sepultura em referência parece ter sido deslocada do local original.

DOCUMENTO: 43

*Denominação:* PODOMORFOS DAS TOUÇAS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de S. Lourenço de Ribapinhão; lugar de Vilar de Celas; sítio das “Touças”.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 102 - Vila Real.

Coordenadas GAUSS: M - 243,100 Altitude - 780 m

P - 481,200

*Propriedade:* Manuel Jales, residente na Garganta.

*Acessos:* Na base de uma fraga granítica, ao nível do terreno, no lado poente de um palheiro, edificado à margem do caminho carreteiro, paralelo ao ribeiro que une Garganta com Vilar de Celas.

*Descrição:* Os dois podomorfos - a e b -, de eixos maiores paralelos e orientados N.-S., estão gravados numa fraga granítica.

*Dimensões:* a - comp. máx. = 34 cm      b - comp. máx. = 33 cm

larg. máx. = 14 cm                      larg. máx. = 14 cm

prof. máx. = 5,5 cm                      prof. máx. = 5 cm

*Conservação:* Regular.

*Descoberta:* 1985. Gonçalves, António Alberto Huet de Bacelar.

*Sequência Cultural:* Idade Média ?

*Outros dados:* O local é conhecido por “Cemitério dos Mouros”. Segundo o Dr. Mário Barroca, da Faculdade de Letras do Porto, deve considerar-se a possibilidade de haver uma relação entre os podomorfos e as sepulturas medievais.

DOCUMENTO: 44

*Denominação:* SEPULTURA 1 DA CAPELA DO SENHOR JESUS DE SANTA MARINHA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Provesende; lugar de Santa Marinha.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS : M - 247,625 Altitude - 530 m

P - 473,512

*Propriedade:* Junta de Freguesia de Provesende - 5085 Pinhão.

*Acesso:* A EN-323, Sabrosa - Pinhão, contorna ao Km 6, a capela do Senhor Jesus de Santa Marinha; o documento em referência situa-se no exterior do templo, na extremidade direita da parede voltada a N.E.

*Descrição:* Sepultura antropomórfica escavada num bloco disperso de granito, sem tampa e de planta sub-retangular.

*Dimensões:* comp. máx. interior = 171 cm

larg. máx. interior = 45 cm

alt. máx. parede interior = 32 cm

larg. máx. rebordo = 16 cm

*Conservação:* Regular.

*Descoberta:* 1875. Saavedra, José Augusto Pinto da Cunha.

*Sequência cultural:* Baixa Idade Média (séc. XIII - XIV).

*Bibliografia:* SAAVEDRA (1935).

DOCUMENTO: 45

*Denominação:* SEPULTURA 2 DA CAPELA DO SENHOR JESUS DE SANTA MARINHA

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Provesende; lugar de Santa Marinha.

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 115 - Sabrosa.

Coordenadas GAUSS : M - 247,625    Altitude - 530 m

P - 473,512

*Propriedade:* Junta de Freguesia de Provesende - 5085 Pinhão.

*Acesso:* A EN-323, Sabrosa-Pinhão, contorna ao Km 6, a capela do Senhor Jesus de Santa Marinha; o documento em referência situa-se no exterior do templo, na extremidade direita da parede voltada a N.E.

*Descrição:* Sepultura escavada num bloco disperso de granito, sem tampa e de planta sub-rectangular.

*Dimensões:* comp. máx. interior    = 185 cm

larg. máx. interior            = 48 cm

alt. máx. parede interior    = 29 cm

larg. máx. rebordo            = 12 cm

*Conservação:* Má. Apesar de incompleta na zona dos pés, não oferece riscos imediatos de ruína.

*Descoberta:* 1875. Saavedra, José Augusto Pinto da Cunha.

*Sequência cultural:* Alta Idade Média (período da Reconquista - séc. XI - XII).

*Bibliografia:* SAAVEDRA (1935).

*Outros Dados:* No Verão de 1989 tivemos conhecimento do aparecimento de outras 2 sepulturas postas a descoberto por uma máquina que procedia a terraplanagens. Apesar de partidas, os seus fragmentos foram dispersos, tendo sido infrutíferos os esforços efectuados até ao presente para a sua recuperação.





*Descoberta:* 1875. Saavedra, José Augusto Pinto da Cunha.

*Sequência Cultural:* Baixa Idade Média (séc. XIII - XIV).

*Bibliografia:* SAAVEDRA (1935).

*Outros dados:* A capela do Senhor Jesus de Santa Marinha evidencia alguns vestígios de raiz românica, nomeadamente um arco redondo e um nicho externo, elementos muito alterados no Séc. XIX.

DOCUMENTO: 48

*Denominação:* SEPULTURA DO CHÃO DOS MOUROS

*Localização:* Distrito de Vila Real; concelho de Sabrosa; freguesia de Covas do Douro; lugar de Donelo, sítio do "Chão dos Mouros".

*Situação:* Mapa dos S.C.E., escala 1/25.000, folha n.º 127 - Tabuaço.  
Coordenadas GAUSS: M - 244,512    Altitude - 500 m  
P - 468,025

*Propriedade:* Mário Alves Soares, residente em Donelo.

*Acessos:* No largo fronteiro ao cemitério de Donelo inicia-se um caminho carreteiro, aplanado, que se dirige para as Eiras; este é entroncado por um outro, de pé posto, íngreme e murado, dotado de sucessivas entradas para os prédios agrícolas. A 260 m do portão do cemitério ficam os umbrais de uma das referidas entradas voltadas a N., distando o monumento, relativamente a esta, cerca de 17 m para N.E..

*Descrição:* Sepultura de forma sub-rectangular, aberta no xisto; paredes internas subverticais e fundo aplanado; apresenta um rebordo exterior destinado a receber a tampa, que não foi encontrada (Est. 10.2).

*Orientação:* S.E.-N.O.

*Dimensões:* comp. máx. interior = 178 cm  
larg. méd. interior = 44 cm  
alt. méd. interior = 34 cm

*Conservação:* Má. Não oferece riscos imediatos de ruína total.

*Descoberta:* Referido por Pinho Leal.

*Sequência cultural:* Alta Idade Média (período da Reconquista - séc. X - XI).

*Bibliografia:* DIAS (1904).

*Outros Dados:* A sepultura e o sítio onde esta se localiza, são também conhecidos, respectivamente, por *Pia dos Mouros* e *Casas*. Em 1990, o proprietário surribou o terreno onde se localiza o monumento, tendo tido o cuidado de não o destruir. A sepultura foi coberta com uma camada de terra com 1 metro de espessura.

## VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução deste texto chamámos a atenção para o facto de ser escasso, no concelho de Sabrosa, o número de estações arqueológicas conhecidas, as quais, como também foi referido na altura, apresentavam, normalmente, uma cronologia relativa atribuível à Idade do Ferro ou aos períodos subsequentes.

Após a realização de sucessivas campanhas de prospecção, o panorama arqueológico local ficou substancialmente diferente. Os documentos que agora se revelam testemunham a existência de um património importante, mas em grande parte desconhecido. Este trabalho representa uma primeira contribuição para a elaboração da “Carta Arqueológica do Concelho de Sabrosa”, objectivo que, apesar de estar distante de alcançar, constituiu, *ab initio*, a razão fundamental das prospecções arqueológicas iniciadas em 1983.

Se se atender à importância, quantitativa e qualitativa, dos dados recolhidos, verifica-se que a informação referente ao Megalitismo local é francamente superior à do conjunto de todos os outros.

Nas distintas chãs planálticas - que se sucedem desde a serra da Falperra (1132 m), a norte, até às proximidades do rio Douro, a sul - reconheceram-se, até ao momento, no concelho de Sabrosa, 25 *tumuli*.

No entanto, este número é superior se lhe forem acrescidas as 9 mamoas identificadas em locais situados já nos concelhos limítrofes - Vila Real, com 8 monumentos e Vila Pouca de Aguiar, com 1 - sendo possível antever a existência de uma importante necrópole megalítica implantada nos sucessivos “plateaux” existentes na área em questão.

Quanto àqueles 25 monumentos, é de assinalar que constituem duas realidades bem distintas, sob múltiplos pontos de vista: um primeiro grupo, formado por 17 monumentos, implanta-se à altitude média de 750 - 800 m, em pleno soco granítico, constituindo núcleos polimorfos, de 2 ou 3 mamoas, com um diâmetro compreendido entre 5 e 30 metros; as 8 restantes, com um diâmetro oscilando entre 12 e 20 metros, estão situadas em pequenas chãs do soco existente, a uma altitude média de 750 metros, parecendo traduzir uma diferente implantação no terreno, pois localizam-se em zonas de grande visibilidade, mas isoladas, sendo, por outro lado, inter-observáveis de grande distância (Est. 4). Não é, no entanto, possível definir, sem escavações, o significado, cronológico ou outro, da diferente implantação destes monumentos.

A importância de que se reveste a descoberta da estação das *Cruzinhas* justifica igualmente uma chamada de atenção, uma vez que, apesar de arrasada, evidencia a característica implantação dos povoados do Bronze Final: em posição dominante, a meia encosta de um pequeno outeiro, do qual se disfruta um extenso e fértil vale — a Veiga — irrigado pela Ribeira de Feitais, afluente do rio Pinhão.

Esta estação preenche o hiato que existia na sequência dos períodos cronológicos relativos à ocupação humana do concelho de Sabrosa; na verdade, aos distintos testemunhos legados pelos agricultores do Neolítico Final sucediam-se, até então, os deixados pelos povos castrejos da Idade do Ferro.

Restam, para terminar, algumas breves considerações sobre os documentos arqueológicos do período da Romanização e da Época Medieval.

Quanto aos primeiros deplora-se, mais uma vez, o arrasamento da necrópole da Quinta da Relva, importante estação de que se “descobriu”, até agora, uma bela pedra de cabeceira antropomórfica de uma das suas sepulturas. Registe-se, desde já, o recente aparecimento de mais uma epígrafe romana, inserida na parede de uma habitação de Sabrosa.

Relativamente aos documentos medievais, verifica-se que são mais numerosos do que os do período precedente, incluindo um elevado número de sepulturas abertas na rocha, de distintas tipologias.

A presença de outros vestígios medievais numa das paredes da capela do Senhor Jesus de Santa Marinha coaduna-se bem com as sepulturas encontradas nas proximidades daquele templo.

Idêntica correlação já se não verifica no caso do cemitério medieval das Touças, importante estação que urge estudar e preservar.

Aqui, para além das sepulturas visíveis e dos indícios de algumas outras, destaca-se apenas um bloco prismático de granito, colocado ao alto, tendo gravadas numa das faces, em linhas sucessivas, uma Cruz de Malta, as letras M.T. e uma data: 1776.

LOPO (1987), ao referir-se às Touças, afirma ter recolhido em 1912 a informação de que “...junto da pedra mais alta que tinha uma cruz...e que servia de limite do termo, tinha havido uma ermida dedicada a Santa Maria de Ermes”. No entanto, nega, seguidamente, a existência de quaisquer vestígios de uma ermida, não fazendo também referência às duas letras e à data gravadas no marco.

Sobre esta estação - objecto das mais dispares interpretações - e restantes documentos medievais registamos a opinião do Dr. Mário Barroca, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a quem testemunhamos o nosso agradecimento :

*“As sepulturas das Touças devem corresponder a uma fase relativamente avançada dos cemitérios rupestres muito embora sejam ainda monumentos não antropomórficos. O carácter tardio desses enterramentos é sublinhado pelo facto de adoptarem rebordos bem demarcados para apoio das tampas e escoamento das águas. Alguns dos monumentos revelam igualmente uma tendência para a forma de sarcófago ao serem talhados em blocos graníticos que pouco ultrapassam as dimensões da sepultura. Por isso, poderíamos sugerir uma datação em torno dos séculos X e XI. É curiosa a ocorrência de pedras fincadas na área da necrópole, que poderá corresponder a estelas assinalando outros enterramentos, interpretação que só uma intervenção arqueológica esclarecerá. O aparecimento de duas sepulturas geminadas, com caixa geral comum apenas individualizada na zona da cabeceira por um segmento de parede, encontra paralelos em sepulturas da zona de Penafiel (St.<sup>a</sup> Marta e Cabeça Santa), sendo uma curiosa solução de “núcleos familiares”. Elas revelam não só a presença de um casal como sugerem desenlaces simultâneos. O aparecimento na zona da necrópole de um marco pombalino datado de 1776 não tem, obviamente, qualquer tipo de relação (cronológica ou cultural) para além da coincidência no espaço geográfico.*

*As restantes sepulturas rupestres do concelho de Sabrosa (Arcã e Chão dos Mouros), são monumentos não antropomórficos que revelam igualmente aspectos tardios que sugerem a inclusão nos séculos X ou XI. Na zona norte do Concelho, onde o granito é predominante, foram trabalhadas nessa rocha, mas na zona sul a sepultura do Chão dos Mouros já utilizou o xisto. O aparecimento de sepulturas rupestres em xisto é um facto relativamente comum em certas áreas de Trás-os-Montes e da Beira Interior.*

*Em torno da capela do Senhor Jesus de Santa Marinha de Provesende surgem testemunhos de dois tipos distintos de enterramentos cristãos: dois sarcófagos (um ovalado, do século XI-XII, outro já antropomórfico, do século XIII ou XIV) e duas estelas discóides (hoje embutidas nas paredes do templo). Se os sarcófagos correspondem a dois momentos distintos da mesma moda de enterramento, já as estelas discóides denunciam a presença de outro tipo de inumação, normalmente em caixa sepulcral definida por pedras avulsas, e que entre nós correspondem maioritariamente aos séculos XIII e XIV.”*

Para concluir, assinale-se um último aspecto que merece igualmente ser destacado: a confirmação de uma maior antiguidade relativa aos primeiros ocupantes conhecidos no território que hoje integra este Concelho.

Se é certo que não dispomos ainda de nenhuma datação pelo C14 para o único monumento megalítico escavado, foram recolhidos, entretanto, dados científicos suficientes que nos habilitam a afirmar que a presença humana no concelho de Sabrosa remonta, pelo menos, à primeira metade do IV milénio A.C.

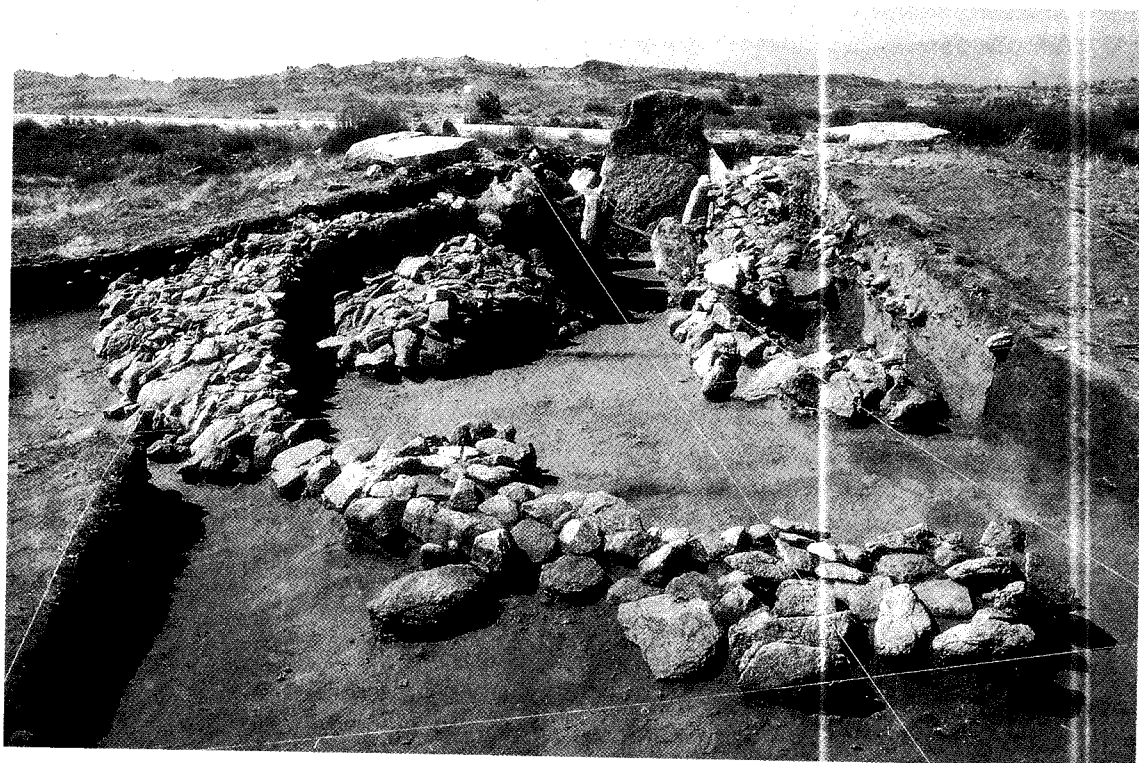
## IX. BIBLIOGRAFIA

- A. Costa. Sabrosa, *Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular* X 1943, 461-465.
- A. A. E. M. Corrêa, A epopeia dos castros, *História de Portugal* I 1928, 172-214.
- A. A. H. B. Gonçalves, A Mamoa I das Madorras - 1983, *Informação Arqueológica* V 1985, 141-143.
- A. A. H. B. Gonçalves, A Mamoa I das Madorras, *Informação Arqueológica* V 1986, 57-58.
- A. A. H. B. Gonçalves, Sabrosa - Nótula Arqueológica, *Livro do I Congresso Intern. Sobre o Rio Douro (V. N. de Gaia)* 1986, 107.
- A. A. H. B. Gonçalves, A Mamoa I das Madorras (Sabrosa, Vila Real), *Seminário «O Megalitismo no Centro de Portugal» (Mangualde, Nov. 1992). Documentação*, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta. 1992, 16-17.
- A. A. H. B. Gonçalves e Domingos J. da Cruz, Resultados dos trabalhos de escavação da Mamoa I das Madorras (São Lourenço de Ribapinhão, Sabrosa, Vila Real), e sua integração no contexto da pré-história regional, *Actas do Seminário «O Megalitismo no Centro de Portugal»*, Viseu, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, 1993.
- A. B. Freijeiro, Origen y relaciones de la orfebrería castreña, *CEG* XII 1957, 267-301.
- A. C. F. Silva, *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira 1986.
- A. S. A. B. P. Leal, Sabrosa, *Portugal Antigo e Moderno*, VIII 1878, 271-281.
- A. S. P. Lopo, *Apontamentos Arqueológicos*. Lisboa 1987.
- Anónimo, 973 moedas romanas e três quilos e meio de prata surgem de súbito, *O Século* 1930.
- Anónimo, Concelho e vila de Sabrosa, *Portugal Económico, Monumental e Artístico* XXV 1930, 163-176.
- Anónimo, Os tesouros escondidos. Uma rocha que pare moedas romanas, *O Primeiro de Janeiro* 1930.
- Anónimo, Sabrosa, *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* XXVI s.d., 496-497.
- B. P. Outeiriño, De ourivesaria castrexa. I. Arracadas, *BAU* (Anexo I) XII 1982, 77-80.
- C. Magalhães, Provezende, *Ilustração transmontana* I 1908, 89-95.
- C. M. N. Ervedosa, Ara votiva a Júpiter encontrada em Sabrosa, *TAE* XXV 1985, 165-170.
- C. M. N. Ervedosa, Campanha arqueológica no Castro de Sabrosa em 1980, *TAE* XXIV 1981, 147-151.
- C. M. N. Ervedosa, Campanha de trabalhos no Castro de Sabrosa -1981, *TAE* XXIV 1982, 351-355.
- C. M. N. Ervedosa, Campanha de trabalhos no Castro de Sabrosa -1982, *TAE* XXIV 1983, 519-525.
- C. M. N. Ervedosa, Campanha de trabalhos no Castro de Sabrosa -1983, *TAE* XXIV 1984, 685-688.
- C. M. N. Ervedosa, Campanha de trabalhos no Castro de Sabrosa -1984, *TAE* XXV 198, 163-164.
- C. M. N. Ervedosa, Castelo de Sabrosa, *Guia de Portugal. Trás-os-Montes e Alto Douro. II Lamego, Bragança e Miranda* V 1970, 827-828.
- C. M. N. Ervedosa, O Castro de Sabrosa, *TAE* XX 1965-66, 355-367.
- E. R. Dias, Notícias archeológicas extrahidas do "Portugal Antigo e Moderno" de Pinho Leal, com algumas notas e indicações bibliográficas, *Bol. Real Assoc. Architectos Cívica e Archeologos Portugueses* IX 1904, 4.
- F. R. Cortez, O tesouro monetário do lugar do Poio (Paradela de Guiães), *Nummus* I 1952, 6-37.
- F. B. Brey, Epígrafe romana do Castro de Sabrosa, *TAE* XXII 1973, 161-164.
- F. L. Cuevillas, *Las joyas castreñas*. Madrid 1951.
- F. M. Alves, Cistas de Provezende e sepulcros luso-romanos, *Revista de Arqueologia* III 1936-38, 315-325.
- F. M. Alves, *Memórias Arqueológico-históricas do Distrito de Bragança*. IX, Bragança 1934.
- H. Botelho, Notícias prehistóricas, *AP* V 1899-1900, 281-282.
- J. A. P. C. Saavedra, *Provezende Antigo e Moderno. O Templo Romano de Santa Marinha*. Lisboa 1935.
- J. R. S. Júnior, Escavações no Castro de Sabrosa em 1968, *TAE* XXI 1969, 384-389.
- J. R. S. Júnior, Um machado estranho do Castro de Sabrosa, *TAE* XXI 1975, 566-569.
- M. Cardoso, Monumentos Nacionais, *RG* LI 1941, 130.
- M. Cardoso, Notícia de duas arrecadas de ouro antigas, *RG* LXVI 1956, 449 - 462.
- M. C. Hipólito, Dos Tesouros de Moedas Romanas em Portugal, *Conimbriga* I-II 1960-61, 32-44.
- P. Azevedo, Extractos archeologicos das "Memorias parochias de 1758", *AP* VII 1903, 79.
- P. Azevedo, Extractos archeologicos das "Memorias parochias de 1758", *AP* VI 1901, 158.
- R. C. S. Pinto, Museu Municipal do Porto. Achegas para um catálogo - Bráctea de Siracusa, *O Tripeiro* CLXXI 1930, 15.
- R. M. S. Centeno, *Circulação monetária no noroeste de Hispânia até 192*. Porto 1987.

EST. 1



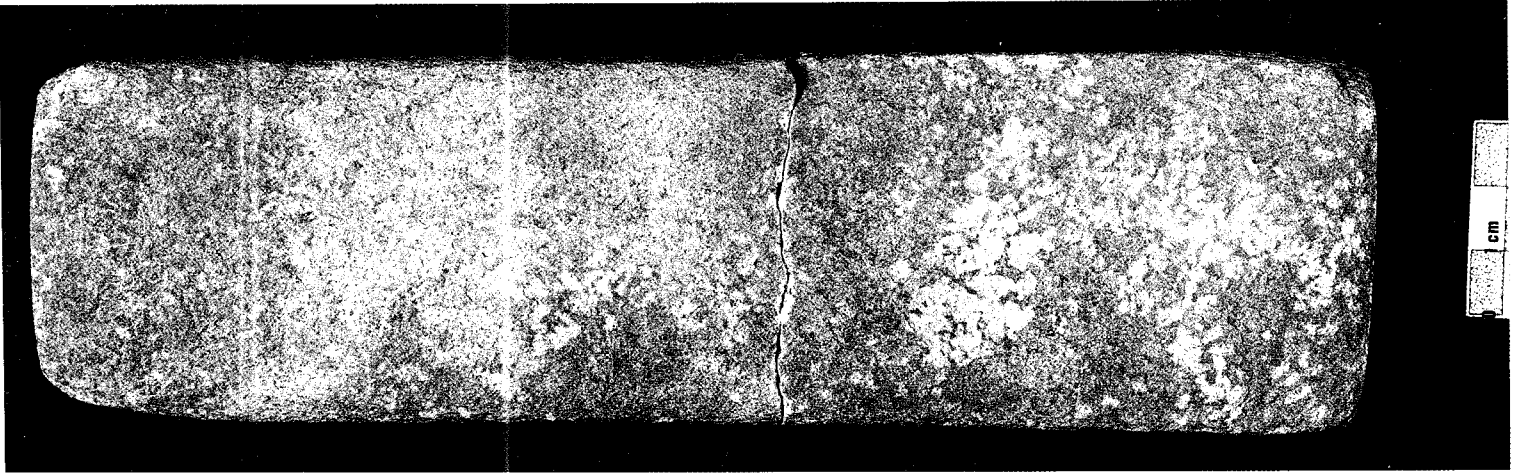
1



2

1 — A mamoa 1 das Madorras (S. Lourenço), vista de N. O.

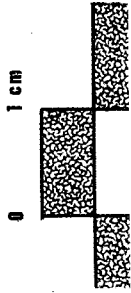
2 — Aspecto do monumento no final dos trabalhos arqueológicos, visto de E.



2



1

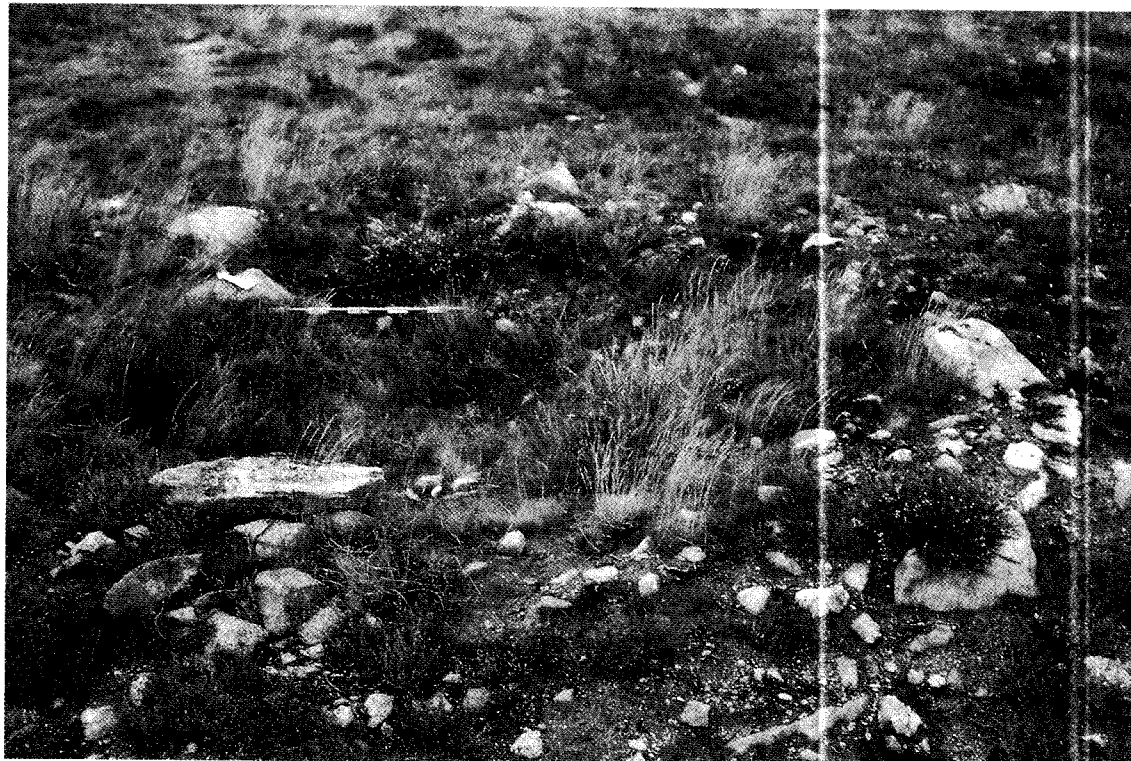


Espólio da mamoa 1 das Madorras (S. Lourenço).

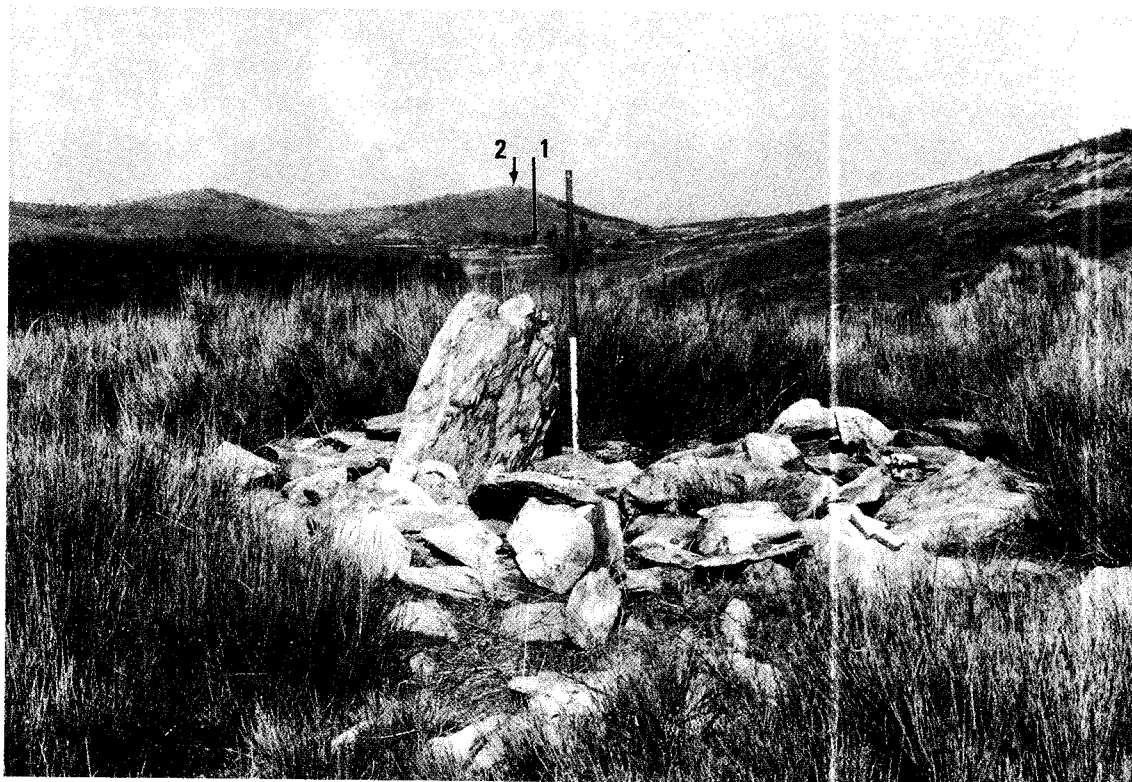
1 — Fragmentos de cerâmica campaniforme.

2 — Ídolo-placa. Grés silicitoso.

(Fotos Ser. Icon. — I.C.B.A.S.)



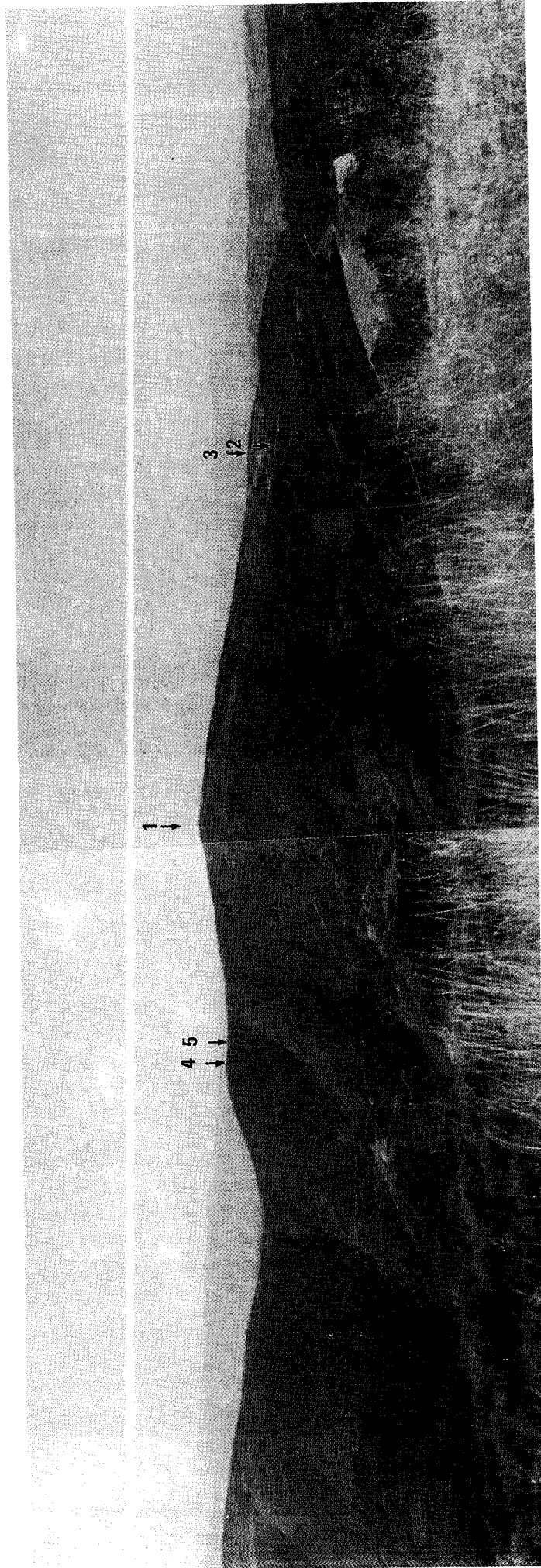
1



2

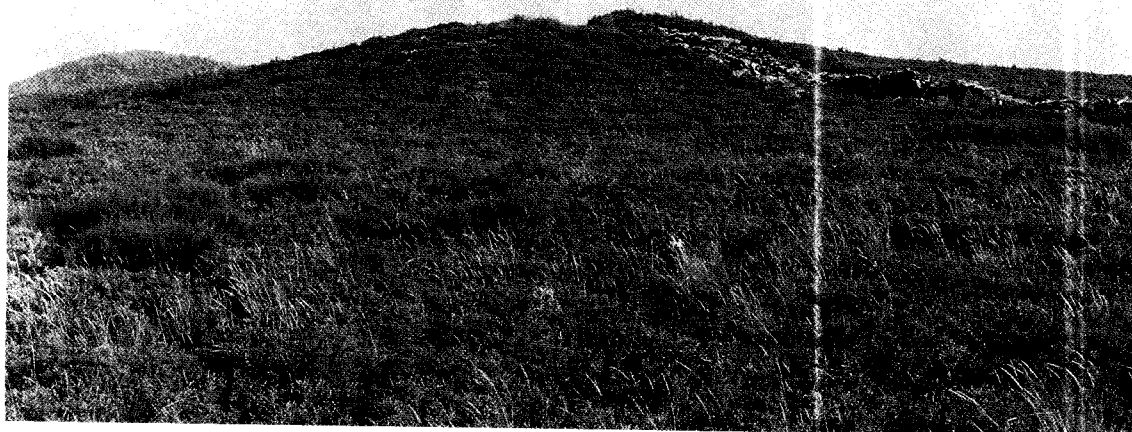
- 1 — A mamoa 1 da Seara Velha (S. Lourenço), vista de sudoeste. Pormenor do *tumulus* mostrando o *círculo lítico*.  
2 — A mamoa do Cerro da Carvalho (Gouvinhas), vista de sudoeste. Ao fundo, a mamoa da Meieira (1) e o castro de S. Domingos (2).



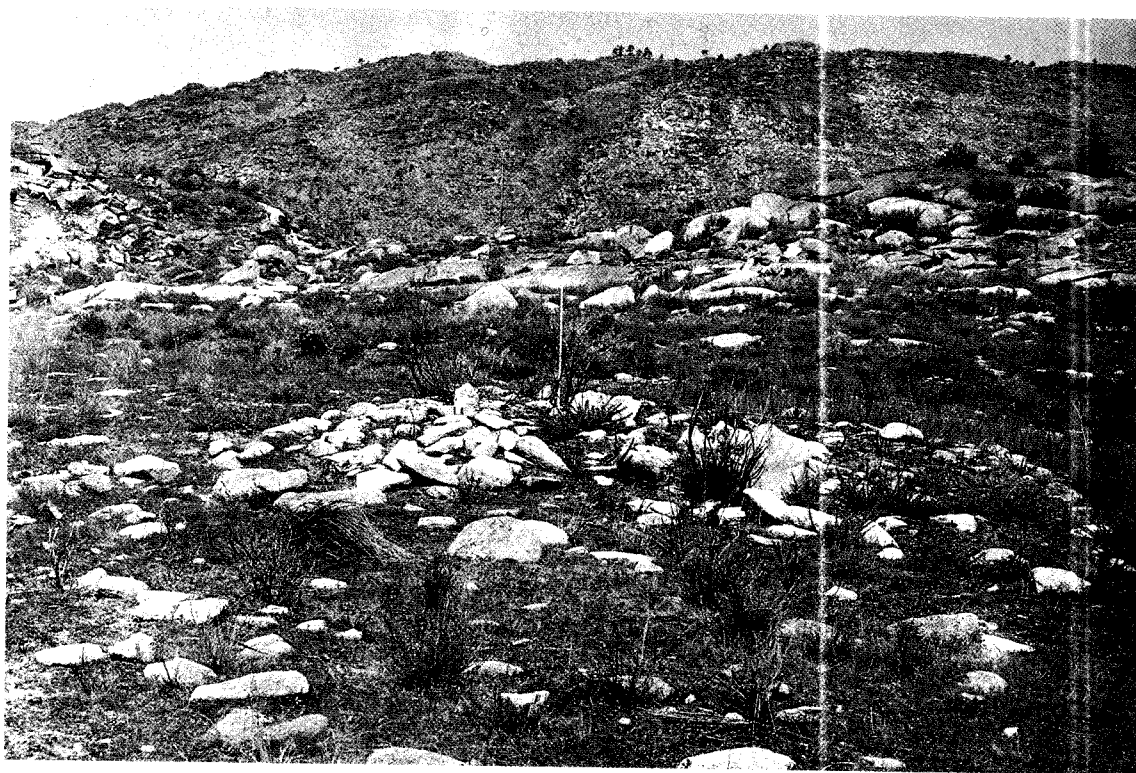


A serra de S. Domingos de Vitela, vista de nordeste:

- 1 — Capela e marco geodésico (863 m);
- 2 — Mamoa da Meieira;
- 3 — Mamoa do Cerro do Carvalhal;
- 4 — Mamoa 1 das Plainas da Mantelinha;
- 5 — Mamoa 2 das Plainas da Mantelinha.



1

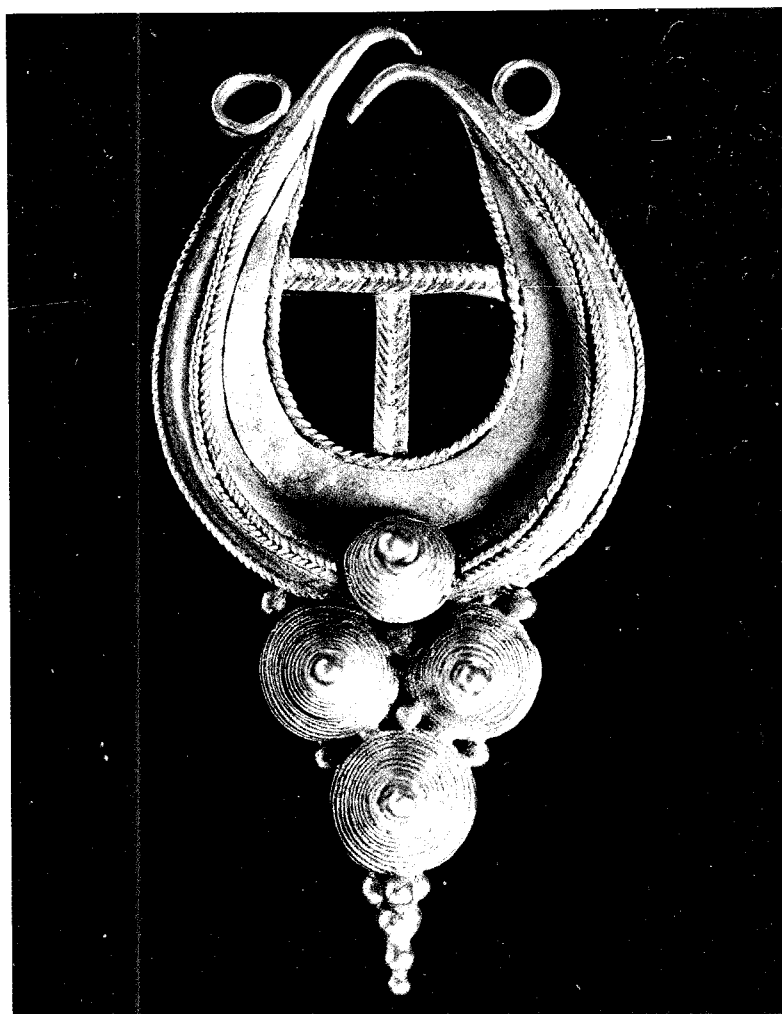


2

1 — Mamoa 1 das Plainas da Mantelinha (Passos), vista de norte;  
2 — Mamoa 2 do Monte d'Além (Pinhão Cel), vista de sul.

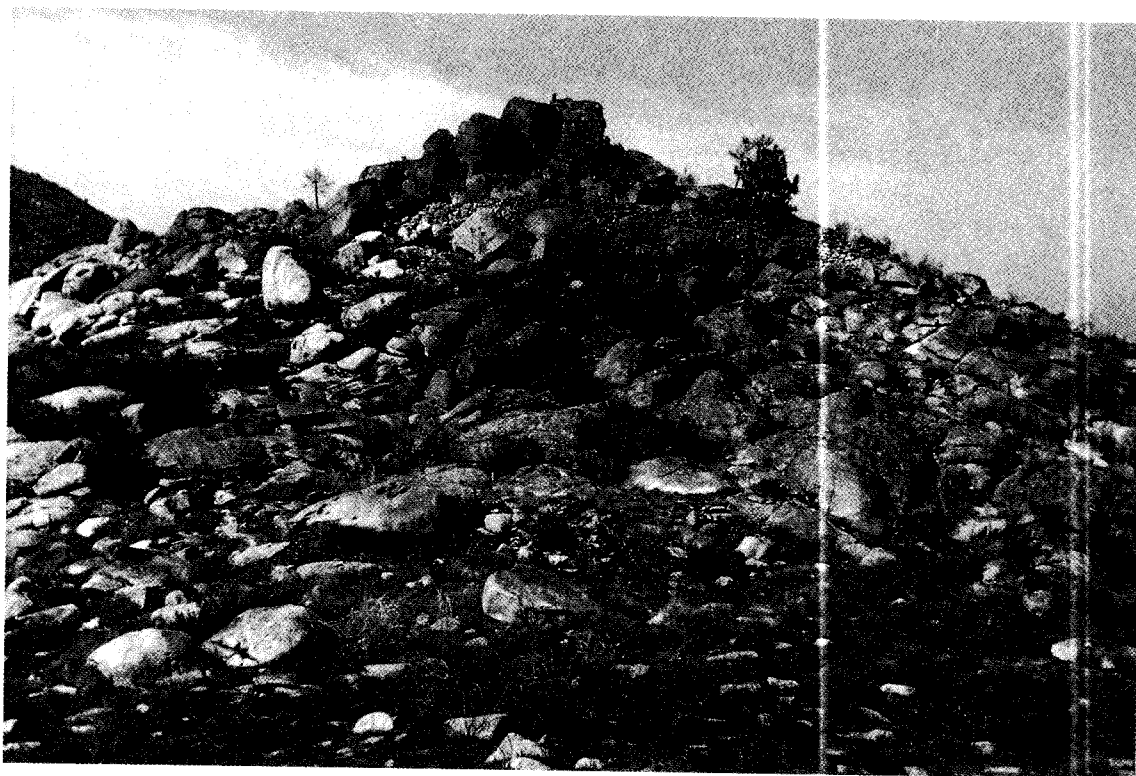


1

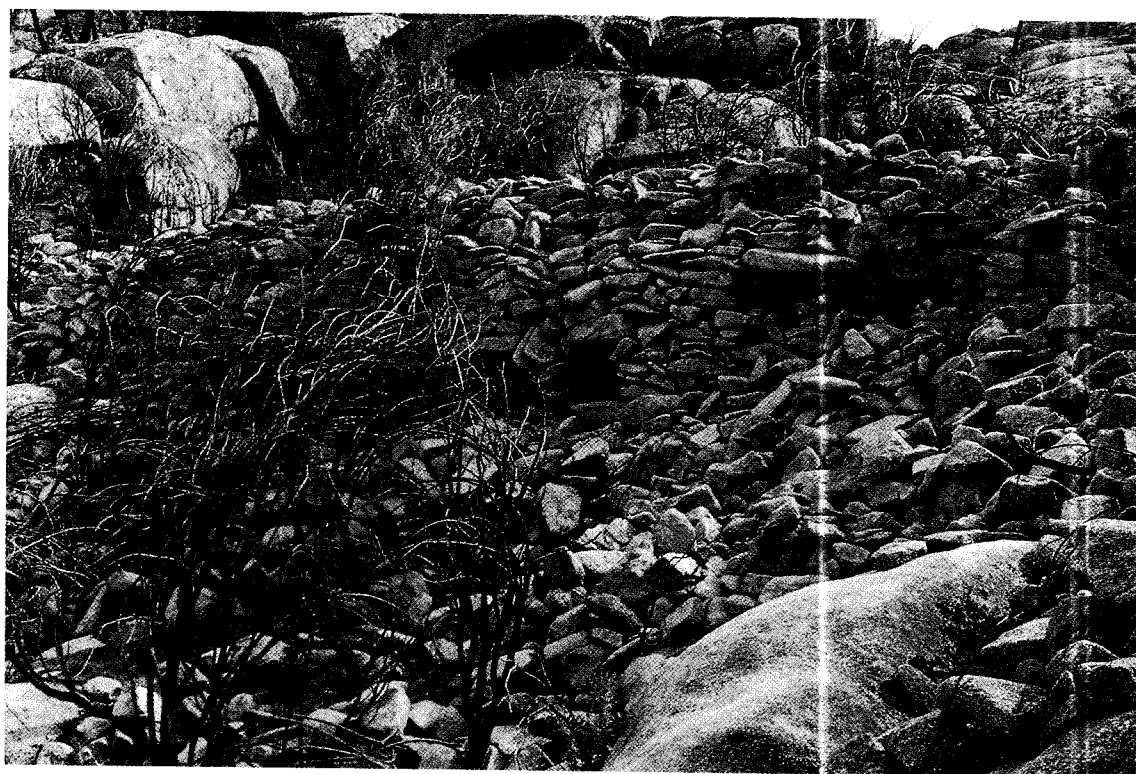


2

1 — O castro de S. Domingos (Provesende), visto de noroeste.  
2 — Arrecada de ouro, de Bouçós (S. Martinho de Antas).



1

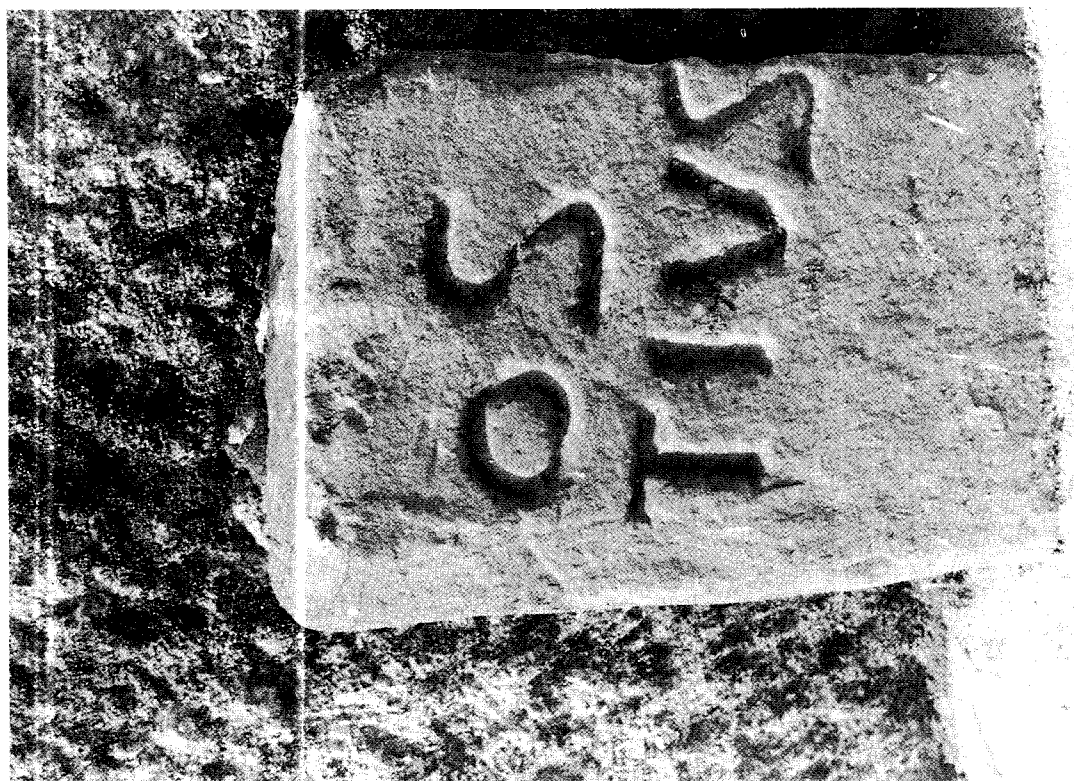


2

1 — O Muragalho do Corisco (Parada do Pinhão), visto de sul.  
2 — Pormenor da muralha, no lado nascente, próximo da entrada.



2



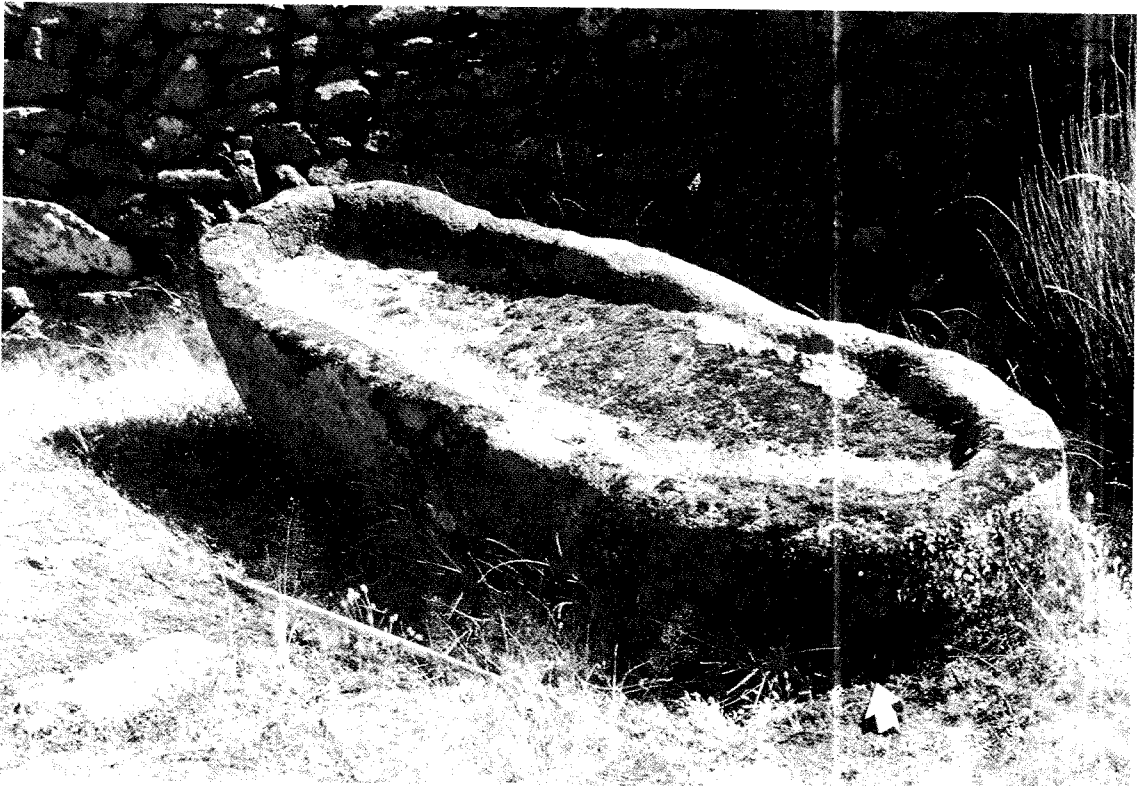
1

1 — Laje com inscrição. Xisto, Santa Marinha (Provesende).

2 — Sepultura 2 das Touças (S. Lourenço).



1



2

1 — Sepultura 4 das Touças (S. Lourenço).  
2 — Sepultura 5 das Touças (S. Lourenço).



1



2

1 — Podomorfos das Touças (S. Lourenço).  
2 — Sepultura de Chão dos Mouros (Covas do Douro).